ANO 28.º TERÇA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1949 N.º 9389

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

KEIL AMARAL

O arquitecto *Keil Amaral* fala do problema *da habitação* e critica a obra das casas económicas

Na conferência da União Nacional, recentemente realizada no Porto, apresentou o eng. Alberto Saraiva e Sousa, director dos Serviços de Melhoramentos Urbanos da Direcção Geral de Urbanização, uma tese sobre a «Política da Habitação», a que os jornais deram o merecido relevo. Acerca dessa comunicação, que tanto interesse despertou, quisemos ouvir a opinião de um técnico de reconhecida autoridade, pois o problema é dos mais prementes e dos mais discutidos, dada a crise de habitação que se atravessa, não só nos grandes centros urbanos, como nas pequenas localidades. Procurámos o arquitecto Francisco Keil Amaral, presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos, que a estes problemas tem dedicado o maior interesse. E', além de um profissional distintíssimo, autor de vários trabalhos teóricos sobre assuntos de Arquitectura e Urbanismo, entre os quais se conta um opusculo intitulado «O problema da habitação». Encontramo-lo no seu atelier, onde se têm formado já alguns jovens arquitectos, muito embora Keil Amaral seja ainda um homem novo. Com uma posição de destaque na profissão, graças não só ás suas excepcionais qualidades de técnico e de artista, mas sobretudo á sua cultura, á sua inteligência e senso-critico, tem revelado em todos os seus trabalhos práticos e teóricos um entusasmo e um calor verdadeiramente notáveis.

—Com a sua autoridade de presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos, queremos que nos diga alguma coisa do que pensa acerca do problema da habitação.

—Se invoca a minha qualidade de presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos nada lhe poderei dizer. O nosso sindicato é um organismo de caracter exclusivamente profissional. A sua pergunta levanta questões que não interessam simplesmente ao arquitecto, mas também ao cidadão que me prezo de ser e que em mim nunca se cala. Não desejo ver o sindicato envolvido em assuntos que, como o presente, eu gostaria de testemunhar na minha qualidade de cidadão livre. Ora não foi para isso que os meus colegas me elegeram presidente do organismo que tem por função defender e regular os interesses da minha classe.

—Mas poderá responder-nos, então, como arquitecto?

—Com efeito, como técnico e como cidadão português não negarei o meu depoimento sobre um problema que não interessa apenas á minha profissão, mas que interessa o meu País.

—Leu a intervenção do eng. Saraiva e Sousa

(Continua na 4.ª pag.)

Pequenas traições

Este artigo não tem qualquer intenção reservada, pois se destina a todos e a ninguém. Não aponta a dedo A ou B: é no género dos retratos feitos por Thackray, no «Livro dos Snobs». Em todo o caso, tem actualidade como a gripe que agora se instala nas familias, perguntando:

—«Não me conhecem?... Já cá estive no ano passado. Devem contar comigo que sou fiel nas minhas amizades. Enquanto, no Inverno, o sol de Portugal for brilhante, tépido e macio como a pele duma deusa esquiva, eu serei, entre vós, não o prazer de viver, mas o breve tremor dos perigos efemeros».

A traição—ha quantos séculos isso vai!...—nasceu no dia em que um dos netos de Cain percebeu que podia desfazer-se dum seu irmão, entregando-o aos «lobos», a fim de ficar com toda a herança paterna. O traidor prosperou, enriqueceu, mas no seu duro coração apareceu um cancro que lho devorou. O médico que o tratou disse aos filhos que o rodeavam:

—«Queimai, quanto antes, o corpo de vosso pai, senão ficais empestados com o mau cheiro que deita».

Apesar de «tratamento» tão radical, o veneno meteu-se nas cinzas que, bem assopradas pelo vento, se espalharam pela terra. O maior traidor da história é Judas que vendeu Cristo, por trinta dinheiros. No género é uma espécie de Himalaia das monstruosidades humanas. Houve um grave doutor que tentou reabilitá-lo, apresentado-o como um simples discipulo que se revolta contra o mestre.

—«Não é permitido, perguntava ele, criar uma doutrina nova em oposição á verdade decorada e prègada?»

Em tal hipótese, o crime seria simplesmente dialetico e Judas um filosofo. Evidentemente a subtileza do rábula não restitui ao tigre odiento a plumagem das pombas ou a inocência dos cordeiros. E' mais fácil apagar a nódoa de sangue que caiu na mão de Lady Macbelh do que limpar a alma sórdida do vendilhão. Por avareza e por ódio á luz que o iluminava, Judas julgou que os negócios rendosos nos livram da nossa austera consciência Enganou-se e, ao reconhecer o logro em que caira, enforcou-se no seu infatigável remorso, pensando, porventura, consigo:

—«Pendurado, nesta figueira estéril, o meu cadáver fica a render, por todos os séculos!»

A raça maldita multiplicou-se com o legado do desespero. Nenhum dos herdeiros, porém, atingiu a sua grandeza sinistra, o seu impávido cinismo. Em Roma, alguma vez a traição governou o Império. Como as aranhas, manchou os lirios e destruiu a candura dos princípios. Luis XIV brincou com ela e disse para o traidor:

(Continua na página central)

DR. TRIGO DE NEGREIROS

Alguns aspectos da Assistência Pública segundo declarações que nos fez *o dr. Trigo de Negreiros*

O problema da assistência publica, que na campanha eleitoral de 1945 foi largamente abordado por representantes dos dois campos em luta, tem sido, no actual periodo de propaganda, mais insistentemente focado pelos defensores da obra do Governo. O subsecretário de Estado da Assistência apresentou mesmo sobre o assunto, na II conferência da União Nacional, um extenso trabalho que teve larga repercussão e tratou do problema, sob os mais variados aspectos, noutros discursos publicos.

Acerca desse trabalho do sr. dr. Trigo de Negreiros levantaram-se, porém, duvidas do lado oposicionista, duvidas que aquele membro do Governo, em conversa, sem formalidades, quis hoje esclarecer para os leitores do nosso jornal.

—Uma senhora, que é, por sinal, doutora em Medicina—começa por dizer-nos o sr. dr. Trigo de Negreiros—acusa-me de ter feito mal as contas, quando estabeleci o confronto das verbas destinadas aos serviços de saude em 1925-26 e em 1948. Ora, na realidade, os numeros que forneci não podem ser comparados sem se atender á distribuição das verbas mencionadas no orçamento. Os 676 contos que eu disse que constituiram a dotação de 1925-26 não incluem, com efeito, os 802 contos que, no mesmo ano, foram destinados á tuberculose, pela simples razão que fazem parte de capitulos orçamentais diferentes.

E explica:

—No primeiro capitulo, que diz respeito aos Serviços de Saude Publica, estão incluidas, além das dotações da Direcção Geral de Saude, todas as verbas que se destinam á acção profilática contra a doença. Ao outro capitulo, que engloba as verbas destinadas aos Serviços de Assistência Publica, está compreendida a dotação para o combate á tuberculose, que, no que toca ao subsecretário da Assistência, é um problema predominantemente assistencial. Na comparação que estabeleci tive, evidentemente, em conta esta circunstancia de técnica orçamental e, portanto, não me passou pela cabeça incluir nos 676 contos que citei para 1925-26 os 802 da Tuberculose, da mesma forma que, ao citar a dotação de 28.980 contos para os serviços de Saude, não inclui também as dotações que se referem á tuberculose e a outros serviços de assistência, que totalizam 221 mil contos.

—E quanto á observação concreta que se refere á profilaxia das doenças contagiosas, e particularmente á refutação dos numeros que apresentou acerca da mortalidade?

—Sim, já sei. Estranha-se que eu não tenha referido os numeros do decenio de 1928 a 1937 e tenha apontado os que se referem ao decenio de 1938 a 1947, estabelecendo o confronto com os dez anos decorridos de 1918 a 1927. Devo, em primeiro lugar, lembrar que as observações

(Continua na 3.ª pag.)

Contra o que está vota toda a gente *que quer ter cidadania* na sua própria terra —diz-nos o escritor Miguel Torga

MIGUEL TORGA

Eis Miguel Torga o criador de uma nova literatura. O homem que se mede com as serranias para fazer os seus versos, acendendo em cada pincaro uma labareda que não morre. E' hirto, granitico, pedra que sacode os relampagos, ficando mais forte e densa na sua grandeza. Das suas mãos, vigorosas, ardentes e tentaculares saiu agora, a argila cosmica da «Criação do Mundo», dois livros que são fundamentais na sua obra tão intensa como dramática.

Deste escritor, leonino no seu izolamento, dir-se-ia que é estreito demais o carcere do corpo para conter a generosidade do seu coração humano que tem raizes na terra. Miguel Torga, o poeta da montanha, responde á nossa primeira pergunta:

—A sua opinião sobre o actual momento político português?

—E' a de todos os escritores que não estão empenhados na conservação de sombras prepotentes.

—Sombras?!

—Pois! O que é tudo isto senão um pesadelo que é preciso sacudir? A realidade que lhe deu corpo já morreu há muito na Itália e na Alemanha, condenada pelo consenso universal. E os epígonos são sempre cinzas, por mais vida que aparentem.

—Os artistas continuam então rebeldes e progressivos?

(Continua na 4.ª pag.)

Entrega ao chefe do Estado de um documento da Oposição

E' hoje entregue ao sr. presidente da Republica, em nome do sr. general Norton de Matos, a moção aprovada na sessão promovida pela Oposição, na sala da Voz do Operário, na noite de 10 do corrente.

A prática da educaçao fisica deve tornar-se *extensiva* a toda a população

Portugal pode e deve desempenhar um bom papel no desporto mundial. Basta apenas, para isso, que se alargue, com consciência, o ambito das competições internacionais, e que o Estado, por intermédio do seu departamento — principal factor de auxilio ás Federações Desportivas — compreenda que sem a sua ajuda nada se pode fazer.

Uma nação desportiva—ainda não é o caso do nosso País—é, sem duvida, uma nação cem por cento forte, sã e escorreita. A sua mocidade ilustra-se nas virtudes sublimes da Educação Fisica, transportando-as, em qualquer contingência para a vida, para a sociedade.

Nesta Europa, ainda ensanguentada das feridas profundas duma guerra mundial, há países que resistiram estoicamente ás desgraças que lhes bateram á porta. E, foi essa mocidade, criada no mito da Educação Fisica, que suportou o fardo mais pesado e que hoje dá ao seu país o melhor da sua vida—Mocidade e Desporto.

Os espanhois e franceses criaram um plano de competições que nos desperta inveja. Os seus Estados, concederam-lhes as verbas necessárias E, as fronteiras daqueles países, ainda há bem pouco tempo abertas, são já atravessadas por atletas de todas as modalidades, que descem aos campos desportivos para lutar não só pelo prestigio dos seus países, mas também, para conquistarem os «louros» inesqueciveis da glória no desporto.

Sempre, nestas colunas, lamentámos a pouca afeição que em Portugal se dispensa aos desportos atléticos. Pode calcular-se o que vai por esta Europa e quanto no campo do desporto cuja força se faz sentir de ano para ano, alguns países se esforçam para ressurgirem das próprias «ruinas».

Senão, vejamos, mesmo de relance, uma estatistica impressionante. Na Finlandia, com os seus quatro milhões de habitantes, por cada grupo de 100, há 1 atleta; na Suécia por cada grupo de 300 existe 1 desportista.

E, mais... na França por cada 700 habitantes há 1 praticante; na Itália a proporção é de 800 para 1; na Bélgica temos 1 atleta em cada 1.000 habitantes; na Holanda a estatistica indica-nos por cada 5.000 habitantes 1 atleta; na Espanha as coisas são ligeiramente melhores do que entre nós, pois neste cantinho, com cerca de 9 milhões de habitantes, temos, por cada grupo de 1.000, dois atletas...

Como se pode depreender só uma fracção infima da população é que se dedica á prática da Educação Fisica.

Bem pouco para um país que pode e deve seguir um caminho traçado com firmeza. O desporto é uma força—e das mais vivas da nação—e se não for auxiliado convenientemente, torna-se um instrumento sem finalidade.

DE LUTO

João da Silva Nazário

ALCANENA, 17.—Faleceu o industrial de Curtumes sr. João da Silva Nazário, de 42 anos, natural desta vila. Era casado com a sr.ª D. Encarnação Machado Baptista e deixa três filhos menores.

A PRESTAÇÕES
SEM FIADOR
RELÓGIOS
PATECK —OMEGA—INTERNATIONAL —LONGINES—ZENITH
JOIAS - PULSEIRAS - PRATAS
MAIORES PRAZOS
PRESTAÇÕES MAIS SUAVES
Exposição e venda sem intermediários
RUA DA VITORIA, 73, 1.º
(Esquina da R. do Ouro)

ROSSINI
O restaurante dos gourmets
R. dos Caetanos, 21 - T. 20565
Aquecimento central)

LEIAM
sempre fixe

Como decorreu a comemoração

do 403.º aniversário de Diu, cidade portuguesa

DIU, Novembro—Diu, a «Pérola do Katiawar», acordou para o seu 403.º ano de cidade portuguesa ao rijo estampido dos petardos, sublinhando as notas metálicas da sua Banda.

Pronto a bandeira nacional trepara no mais alto mastro e, bafejada pela aragem fresca da manhã, ondulava brandamente sobre o fundo aniiado das águas e de um céu sem mancha, a que dava graça na linha do horizonte o esbatido violeta da áspera serra do Guir.

Pouco passava das 16 horas, quando o sr. dr. Julio de Brito, presidente da Camara, com a vereação, o «bramane» Santilal, Irachande Cangi «tecelão», Norotamo Molgi «alfaiate» e o «baneane» (1) Cantilal, se sentaram em volta da mesa coberta por um pano estampado de Diu, rico em tons verdes.

Assim como pelo Natal se encontram á volta da lareira paterna os filhos dispersos, celebrando a natividade de Cristo, disse o governador, também neste da comemorativo do nascimento para a História da cidade portuguesa de Diu, as grandes familias que a constituem—a hindu, a cristã e a moura—se devem reunir em torno do escudo das Quinas, cujas cores nesta terra, há 402 anos significam: Paz, Justiça e Igualdade!

Sob as arcadas do palácio, velhos canhões de bronze fazem muda sentinela. A' sua frente, em bancadas, senhoras cristãs e também «parses», com a sua indumentária brilhante. Entre o juiz e outros funcionários, os mouros ostentavam o «fez» ou altos gorros pretos, felpudos, como o do «Agi» (2) Alame Dada, orgulhoso, a modo de prosápia, da sua viagem a Meca. Hindus, as pernas envoltas nos panos tradicionais, gorro baixo, negro ou matizado a cores e sob a veste abotoada com fantasia, alvejando a fralda da camisa, para tal dia engomada a primor. Lá vamos o «bramane» Manilal Pagal, exímio nas rodas dos «garbás», Harilal Talachande «baneane» estabelecido com largo comércio no Magude, sobre o Incomati, e mais, de todas as «castas» e condições.

Em volta do terreiro, enfeitado com as mais variadas cores, gente, muita gente, de todas as raças, religiões e vestimenta.

Na sua varanda corrida, o palácio animava-se, numa policromia alegre, com o friso das mulheres e filhas dos hindus que—quebrando um recato de séculos—tinham trazido á festa, os olhos brilhando mais que os galões de prata dos seus «saris»! (3) aquela amável nota feminina tão grata aos corações portugueses.

Em português, o professor Noronha recorda passos da História; Aurélio de Quadros refere-se á nossa missão no Oriente; e a pequena Margarida recita com enfase o soneto «A Fortaleza de Diu», do juiz dr. Mário Coelho. Depois, o professor Ramnicrai, em gujerate, canta as glórias do dia e incita o povo a colaborar com o Governo na obra de levantamento do apagado nível escolar do distrito.

Desenrola-se então a festa. Serve de cenário, para além das águas do Chassy—que já foram funebre mortalha do mal-aventurado Bahdur-Xá—a nossa aldeia de Gogolá, antiga «Vila dos Rumes», estabelecida na península de areia que o Katiawar, vasto e movimentado, destaca a espreitar a forte cidade de Diu. Sobre as casas dos marinheiros avulta a mole rendilhada de um pagode e, mais ao longe, o asilo dos animais é a expressão fiel da generosa caridade dos hindus para com os seus irmãos irracionais.

Correm as crianças cristãs, livremente, dentro de sacos ou vencendo outras dificuldades de gincana. A seguir, os pequeninos hindus da escola particular de Pani-Bai desenvolvem os seus tradicionais jogos de pau: movimento, ritmo e o som cavo das pauladas.

Entram agora os «coles» (4) de Bunxivará, camisa e hodjpur brancos, a ponta da trunfa agitada ao sabor dos movimentos. Abandonaram as suas «hortas», aonde cresce o «quiabo» (5) e a bananeira e se colhe a «sura» (6) no alto dos coqueiros, para vir á cidade participar da festa que a todos pertence. Dois a dois vão dançando numa imensa roda, batendo compassadamente com os «dandis» (7) ao som dos «sarnaias» (8) e dos «dôles» (9) que, insensivelmente, vão acelerando o ritmo até deixar os pares rendidos, saindo aos poucos, extenuados.

As pequenas cristãs animam-se num «musical-chair». E seguem mais brincadeiras; rapazes e raparigas.

No segundo plano, deslisam os vultos negros dos barcos dos «maxins» (10) regressando da pesca. Vão fundear para além dos «patmarins» (11) que, acima das pôpas alterosas sugerindo abordagens e lutas antigas, se embandeiram de flamulas de mil côres e fantásticos emblemas.

Alegra-se agora o terreiro com os «saris» vistosos das crianças da Escola de Gogolá; vêm tambem com os «dandis» dançar as suas rodas, entoando meigamente «seçuahatame, seçuáhatame!»—«seja bemvindo, seja bemvindo!».

Já o poente mergulhava a Cidade nos seus tons afogueados, quando Sidi Taju, encanecido soldado, uma banda azul riscando harmoniosamente a longa sobrecasaca branca «á mourisca», procede, solene, ao arrear da bandeira. Os «macuas» apresentam armas e, respeitosamente erguidos, cidadãos de muitas raças saudam nas «Quinas» a expressão da sua unidade e da sua eterna grandeza.

Sai o velho Kabir e, com os maiorais do seu credo, vai render culto a Hussein e Hassan, os assassinados netos de Mahomét. Sobre as suas andas coloridas, encerrando os tumulos simbólicos, ergue-se o Tabut, mesquita maravilhosa de alto zimborio e corucheus doirados, minaretes esguios, fantásticas arcarias! Aos lados duas bandeiras, uma vermelha, a outra verde, simbolizando as armas assassinas: o cutelo e o veneno. Para as bandas da Porta de Campos, uma vasta roda de mouros—com um pequeno sector de «xocris» (12)—toda a noite gingará de uma perna para a outra, cruzando e descruzando os braços ao som de vigorosas palmadas, excitando roucamente os protagonistas da festa que, os olhos postos no Tabut e a memoria no sangue imolado dos netos do Profeta, brava e devotamente se mortificam com o «jamiá» (13). Cravam-no na garganta martelando-o com alma, quebram-lhe cocos no cabo, dançando sempre até tombarem, na toada selvagem executada por impassiveis «sarnaias» que acompanham endemoninhados dançarinos tocadores de «dole». Os fieis depositam as suas dádivas no Tabut e o governador, feito o seu «çalame», também lá irá tentar conciliar-se nas graças de Allah!

Junto do Palácio, a festa prossegue. Corrida negativa de bicicletas: a Cruz contra o Crescente. A seita de Mahomet leva a melhor. Em luta de tracção os «cole» arrebatam a um grupo de cristãos as honras do prelio e também o proveito de 2 garrafas de «Porto», «sura de Portugal»!

Noite cerrada acendem-se fogueiras e á sua roda os «macuas» relembram a selva num desvairado batuque. Surgem finalmente os pequenos «carváis», filhos da raça marinheira de Gogolá, e em marcações ginásticas desenvolvem com as suas «desimas» (14) todo um jogo ritual que nos reconduz ao Oriente. Tornam-no ainda mais fantástico incendiando as pontas das «desimas» que tracejam luminosamente o fundo negro do horizonte.

Alvejou a batina do Padre Faria. O incansavel missionário que animou a festa, vai agora dar-lhe o seu fecho. Arregimenta as crianças, arma-as de balões iluminados e elas aí vão, ao som da musica, atroar com os petardos a velha cidade.

Para as suas ruas sinuosas, aonde se debruçam lavrados balcões de madeira, dirigem-se agora os cidadãos de Diu. Os hindus antegozam já o vindouro dia em que se vai celebrar o «Dev-Divali»—Casamento de Deus—durante cuja auspiciosa «lua de mel» os mortais devotos consumarão também os seus esponsais. Precedido do respeitavel Irachand Cangi, e do seu «irmão pequeno» musicando pratos metálicos e dos outros maiorais dos «tecelões» coifados do «Pagarí» (15) agaloado a oiro, ámanhã sairá Vichnu no seu andor, suspenso como «maxila». Ao pagode do Cabouco irá reunir-se-lhe a noiva Laxmi, zelosamente vigiada pelos olhos negros e profundos da Cunta-Bai, a «bramane» que a serve. Depois, celebrados os ritos matrimoniais, voltarão os noivos com o mesmo cortejo, suavemente refrescados com um rubro leque de plumas. Procissão lenta, demorada ainda pelos «bancanes» apostados em traduzir a propria opulencia pela demora das Dividandes á sua porta; seduzindo com rupias os musicos ou estorvando-lhes selváticamente o passo, á força de bombas.

E na noite, a Fortaleza avulta acima dos obeliscos que assinalam os despojos dos generais vencidos: Coge-Gôfar, Rumecão. Também o cometa fatidico arvora inutilmente a petulancia do seu rabo tentando empalidecer o brilho da nossa Estrela. Mas, ela brilha, imarcessivel, sobre as aguas de Cambaia!

NOTAS:

(1) Casta de negociantes
(2) Designação honrosa do mouro que foi a Meca
(3) Pano comprido com que se vestem as mulheres
(4) Trabalhadores do campo
(5) Especie de hortaliça
(6) Bebida
(7) Pequenos paus
(8) Instrumentos musicais de sopro
(9) Tambores compridos
(10) Pescadores do largo
(11) Barcos de cabotagem á vela
(12) Raparigas
(13) Punhal
(14) Pau com um arco de corrente
(15) Espécie de barrete

PERTURBAÇÕES DE ESTÔMAGO?

Eis um remédio de confiança:

Receia comer, com mêdo de uma digestão difícil? Muitas vezes, o excesso de acidez é a causa de perturbações, tais como indigestão, azia, dispepsia e outros desarranjos do estômago. Não perca a esperança! Pode neutralizar a hiperacidez, tomando "Magnésia Bisurada" depois das refeições, ou quando não se sentir bem do estômago. A "Magnésia Bisurada" restabelece a digestão sem dores, e ajuda a disfrutar o prazer de uma bôa mesa. Experimente-a hoje mesmo.

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

37

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

SEXTA-FEIRA 21 de Janeiro no CAPITÓLIO
II Concerto Popular da Orquestra Filarmónica de Lisboa — Direcção: DR. IVO CRUZ
SINFONIA INCOMPLETA de Schubert
ARIAS de ..... Mozart
PASTORAL de ..... Ivo Cruz
RIENZI (abertura) de ..... Wagner
Solista: ANA BLANCH (soprano ligeiro)
PREÇOS POPULARES — A BILHETEIRA ABRIU HOJE

O MOMENTO POLITICO

Os trabalhos de propaganda para o acto eleitoral de 13 de Fevereiro

Realizam-se esta noite as seguintes sessões de propaganda:

Promovida pela União Nacional, em Lagos, a favor da candidatura do sr. marechal Carmona.

Promovidas pela Oposição, em Souzel, Nazaré e Alvaiázere.

Na Nazaré

NAZARE', 18.—(Pelo telefone).—Numa garagem desta vila, realiza-se, esta noite, ás 21 horas, uma reunião promovida pela comissão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos. São oradores os srs. drs. Vasco da Gama Fernandes e Afonso de Sousa.

Em Torres Novas

TORRES NOVAS, 17.—A comissão de apoio á candidatura do sr. general Norton de Matos é constituida pelos srs. dr. José de Oliveira Reis, Joaquim da Cruz Oliveira, Joaquim António Vieira Borga Sobrinho, Joaquim Ferreira Sôpas, José Lopes dos Santos, António Gomes Aires e Joaquim Alexandre Inácio.

Também se encontram organizadas as comissões das quatro freguesias da vila, e estão em organização as comissões das freguesias do concelho. Na ultima reunião da comissão concelhia fez-se uma «quête» que rendeu mais de 1.500$00. No próximo dia 24, realiza-se no Teatro Virginia, desta vila, uma sessão de propaganda.

Em Alcanena

ALCANENA, 17.—A comissão concelhia da candidatura do sr. general Norton de Matos projecta para o dia 30 do corrente uma sessão publica, estando a organizar-se outras reuniões em todas as freguesias do concelho.

Em Penafiel

PENAFIEL, 17.—A comissão concelhia dos Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos, que já deu inicio aos seus trabalhos, ficou constituida pelos srs.: dr. Joaquim de Araujo Cota, dr. Joaquim José Nunes Teixeira Peixoto, Cipriano da Rocha Barbosa, Rodrigo Fortunato da Silva Babo, António Augusto de Serpa Pinto, Manuel António Afonso, José Rodrigues Lopes, Adriano Alves Barbosa, Deolindo Simões Macedo de Faria, João Pinto de Matos e João Alves Queirós.

As comissões de freguesias também estão a ser organizadas.

UM ESCLARECIMENTO

em resposta a uma nota oficiosa

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director do «Diario de Lisboa»—Acabo de ler a nota oficiosa de s. ex.ª o ministro das Obras Publicas e acerca da mesma informo:

1.º—Que o periodo que vai de 1938 a 1948 se encontra citado, em grandes caracteres, no numero especial do jornal «O Seculo», dedicado á Exposição de Obras Publicas, inaugurada em 28 de Maio de 1948, cujo recorte lhe posso enviar, se for necessario. Vem na primeira página e não mereceu a citação qualquer rectificação da parte de s. ex.ª.

2.º—Que, consoante foi constatado por milhares e milhares de pessoas, tanto o Instituto de Oncologia como o Instituto Superior Técnico se encontravam na mesma exposição e com grande relevo, totalmente incluidos nas verbas indicadas por s. ex.ª—iguais, afinal, ás que eu transcrevi na minha carta.

3.º—Que ao enviar a v. a minha carta tive apenas a intenção de contribuir para o esclarecimento dos factos, salientando que dos orçamentos gerais, em obras publicas e de fomento, se tinham gasto 8.120:000 contos, numa cobrança de receitas que vai a mais de *cinquenta milhões de contos*.

Com toda a consideração me subscrevo, etc. —*Luís Figueira*.

Bernard Shaw critica

os impostos sobre escritores e artistas na Grã-Bretanha

LONDRES, 18.—Georges Bernard Shaw, dramaturgo irlandês, de 92 anos, critica hoje severamente os impostos sobre os escritores britanicos e declara que os escritores, os compositores, os pintores e outros que vivem da arte, lutam mais desesperadamente pela vida do que os empregados que dão o sinal da partida nas corridas de cavalos. Bernard Shaw apela para o ministro das Finanças, pedindo que restabeleça o sistema das contribuições sobre os escritores serem lançados pela média dos seus rendimentos em três anos. Em carta publicada no «Times», G. B. Shaw escreve: «Todos os escritores profissionais, dramaturgos, compositores, pintores, empregados dos teatros, vendedores de musicas e de quadros, vivem fazendo equilibrios para se manter e com menos certeza no dia de amanhã do que o empregado que dá o sinal de partida das corridas de cães ou de cavalos».—(Reuter).

A estatística da mortalidade infantil

Declarações do subsecretário da Assistência

(Continuação da 1.ª pág.)

são baseadas no extracto de um trabalho que teve, necessáriamente, de ser resumido, em relação á extensão do problema. No trabalho que elaborei e que servia de base áquele resumo, figuram numeros dos anos de 1929 a 1937, devidamente enunciados em termos comparáveis. Devo dizer que não figura o ano de 1928 porque não existem os numeros estatisticos desse periodo. No entanto, quando digo que, para o decenio de 1918 a 1927 houve 1.776 óbitos causados por variola, faço a divisão de 17.760 falecimentos que se registaram nesse lapso de tempo por dez, e o mesmo critério segui para dizer que de 1938 a 1947 a média da mortalidade foi de 105 óbitos por ano. Mas se quisermos a média do periodo que sou acusado de omitir, também no meu trabalho ela está apresentada, apenas com a falta do ano de 1928, pelas razões apresentadas. E assim, dos anos de 1929 a 1937, o numero de óbitos por variola foi de 3.085, ou seja, dividindo sómente por nove anos, a média anual de 342.

—Mas não concorda que os modernos processos terapeuticos possam ter contribuido para a redução da taxa da mortalidade apontada?

—Sem duvida, que tiveram. Mas o que devo acentuar é que foram, sobretudo, as medidas profiláticas postas em vigor e progressivamente desenvolvidas que influenciaram decisivamente esses numeros. O caso é outro. Em Portugal só muito tarde se aplicaram os processos profiláticos que fizeram baixar lá fora as taxas de mortalidade por variola. A aplicação sistemática dos recursos da ciência e da técnica não foi aplicada, infelizmente, entre nós, na mesma altura em que outros povos começaram a beneficiar deles. E' isto que explica que, não obstante os novos métodos terapeuticos, a diminuição das taxas não seja lá fora tão acentuada, como é na nossa terra.

—E pelo que toca á mortalidade infantil?

—Eis um problema grave, na verdade. Efectivamente, a nossa mortalidade infantil é ainda muito alta, mas tem diminuido e a redução traduz-se pelos numeros que indiquei e que só foram refutados, talvez, por não terem sido convenientemente interpretados. Para melhor compreensão do problema, vejamos novamente os numeros: *No decénio de 1915-1924*, o numero total de nascimentos foi de 1.939.509, o que dá a média anual de 193.951. O numero total de óbitos de crianças até 1 ano foi de 309.631, ou seja a média anual de 30.963, o que equivale á permilagem média de 159,64.

«*No ano de 1947*, o numero de nascimentos foi 200.488, e o de óbitos de crianças até 1 ano foi de 21.504, ou seja a permilagem de 107,26.

«Portanto, a diferença entre a permilagem média do periodo de 1915-1924 e a verificada em 1947 foi de 52,38. Esta diferença representa uma redução de 32,81 % na taxa de mortalidade registada em 1915-1924 relativamente á obtida no ano de 1947. A diferença dos numeros absolutos de óbitos infantis é de 9.459.

—A que atribui esta taxa ainda tão elevada?

—Trata-se de um problema geral de educação sanitária e nesse sentido temos procurado trabalhar. E' evidente a necessidade de alargar a rede dos postos de consulta pre e post-natal. Estamos empenhados em levar a efeito todas as medidas indispensáveis para atacar o mal na origem.

—Existe realmente um plano de conjunto, em matéria de assistência?

—Temos de fugir a uma larga planificação. Pareceu-nos antes preferivel abordar os problemas segundo o grau da sua gravidade e resolvê-los sistemáticamente. E' o caso, por exemplo, da assistência psiquiátrica, que consta da lei n. 2006, de 1 1de Abril de 1945, da organização hospitalar e da lepra.

O sr. dr. Trigo de Negreiros observa:

—Olhe que em 1926 havia 6.500 camas e hoje já há 20.000. Um inquérito ás necessidades hospitalares revelou que serão precisas 30 mil camas e nesse sentido se está a trabalhar. E' bom tomar nota que nestes numeros não incluo as camas dos serviços especializados, tais como cancro, loucos, tuberculose, etc.

E logo a seguir:

—Mas não é só isto. Criaram-se também condições de trabalho nos vários estabelecimentos que permitiram diminuir consideravelmente o tempo de hospitalização dos doentes, o que dá maior rendimento de utilização ás camas existentes.

—Nesse capitulo parece evidente que influiu o progresso da terapeutica...

—Sem duvida. Os doentes estão hoje menos tempo hospitalizados, em grande parte, porque os tratamentos adoptados assim o permitem, mas não se poderiam ter aplicado convenientemente esses progressos cientificos se não se tivessem criado para isso as necessárias condições materiais.

O subsecretário da Assistência acentua:

—E' isso que eu quero dizer, quando lamento que noutras épocas se não tenham utilizado, na mesma escala que noutros países, os progressos cientificos. Já o professor Ricardo Jorge, no seu estilo inconfundivel, dizia no preambulo da Reforma de 12 de Outubro de 1926: «Ao passo que Portugal estacionou e até certo ponto retrocedeu, os outros países desenvolveram e aperfeiçoaram á compita a sua sanidade».

«Pois bem, em face dos numeros estatisticos, já podemos reconhecer os frutos doutro espirito—o espirito que informou a reforma de 1945, em que se deram mais largos meios de acção aos delegados de saude, exigindo-se-lhes, em contrapartida, trabalho em regime de «full-time». Os resultados estão patentes: por exemplo, ao passo que, no decénio 1916-25 ainda faleceram 335 pessoas em cada ano por tifo exantemático, no decénio de 1938-47 só morreram 11 em média.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, que conversou connosco num curto intervalo do seu despacho e se prontificou a receber-nos noutra ocasião para responder a todas as perguntas que quisermos fazer-lhe sobre o momentaneo problema da assistência, concluiu esta rápida conversa de hoje:

—O nosso trabalho tem-se traduzido numa acção profilatica mais intensa, e tem por fim alcançar um nivel higiénico mais aperfeiçoado.

FALA UM MONARQUICO

Ordem, Desordem, Liberdade

Recebemos a seguinte carta:

Sr. dr. Joaquim Manso, meu prezado amigo:—Sou completamente alheio á luta travada entre a «Republica Velha» e a «Republica do Estado Novo» para a eleição do *seu* Chefe, e se mais uma vez venho pedir um cantinho do «Diário de Lisboa» é para elucidar um facto histórico deduzido pelo meu velho amigo Rocha Martins em defesa da sua nova politica no artigo publicado no jornal «Republica» de 10 do corrente e que só hoje li.

Rocha Martins escreve: «a Causa Monárquica sepultou-se com Paiva Couceiro»...

Não sei se a «Causa Monárquica, morreu—não faço parte dos seus quadros desde 1937, data da deportação do maior governador de Angola—mas sei, e a maioria dos portugueses começam a sentir esta grande verdade, que o «Programa Político e Económico da Monarquia de Paiva Couceiro» está dia a dia mais vivo na inteligência e no coração de todos, como base unica para fazer desaparecer o ódio e o rancor que dilaceram e enfraquecem a alma portuguesa.

As doutrinas monárquicas e sociais de Paiva Couceiro—leiam o livro sagrado «Profissão de Fé», publicado em 1944, pouco depois da sua morte—que V. brilhantemente criticou e apreciou.

E' Portugal desde Dom Afonso Henriques até 1910.

E' o Portugal que é urgente reconstruir.

E como só comento Rocha Martins como historiador, e para evitar na medida do possivel erros históricos, quero dizer-lhe:

1.º—Que a «Republica do Estado Novo» seguiu o caminho da «Republica Velha», que castigou alguns lentes da Universidade de Coimbra, como o dr. José Tavares, dr. Teixeira de Abreu, dr. Fezas Vital, dr. Magalhães Colaço, dr. O. Salazar, etc., etc....».

A Monarquia não expulsou o dr. Afonso Costa, dr. Bernardino Machado, etc., etc., apesar das suas violentas agressões terem tentado atingir um grande Rei e uma Senhora honestíssima.

Devemos concluir que a Monarquia é a unica verdadeira liberdade.

2.º—Rocha Martins sofreu a ditadura de João Franco—esta censura era macia como um botão de rosa—, quase sem espinhos—e do seu grande amigo dr. Sidónio Pais...

Naquele tempo foi «empastelado», pelo menos, o «Liberal»...

3.º—Não existia censura prévia na «Republica Velha», mas quando os jornais monárquicos e católicos publicavam artigos que incomodavam os «democratas», estes usavam a «liberal» censura do «empastelamento», o que amordaçava a Liberdade durante alguns meses...

Rocha Martins esquece que a «Republica Velha» criou a «instituição» liberal e democrática do «Atestado de bom republicano» para o Exército, a Marinha e para o Povo...

Eu sei que os «democratas» têm saudade desta liberdade...

Chama-se a isto e ao mais que se não diz «Desordem com Liberdade».

4.º—A «Ordem sem Liberdade» é criação da Republica do Estado-Novo.

5.º—O meu velho amigo Rocha Martins, quando era monárquico liberal, apoiou os ditadores João Franco e Sidónio Pais, e assassinado este pelas costas voltou para a verdade monárquica constitucional.

Espero que os monárquicos que têm apoiado a «Republica do Estado Novo» voltem muito brevemente para as puras verdades monárquicas.

Eu muito desejava que os republicanos se acolhessem á Liberdade e á Democracia da Monarquia, a unica que não falha.

Por mim, eram recebidos como monárquicos históricos, para fazermos um Portugal sem ódios e sem rancores.

Podiamos assim dividir a nossa grande riqueza, de modo que todos sentissem que Portugal é de todos os portugueses.

6.º—O Senhor Dom Duarte, Duque de Bragança, está muito reconhecido a Rocha Martins pela parte que tomou no desejo de lhe ser concedido um passaporte português, como, aliás, era obrigação do Governo, visto tratar-se de um Português.

Rocha Martins é um bom, fingindo de mau nestas coisas da politica.

Mas, como se trata de fazer história, é interessante recordar que a Republica do Brasil considerou brasileiros os Infantes de Bragança, descendentes dos Imperadores, e restituiu-lhes todos os bens móveis e imóveis. O pretendente ao Trono brasileiro vive em Petropólis, Estado do Rio de Janeiro.

Parece que o Governo da Republica francesa revogou o «banimento» da familia de Sua Alteza Real o Senhor Conde de Paris.

A Justiça é própria dos homens, e próprio dos homens é reconhecerem os seus erros...

Vou terminar esta longa carta, transcrevendo um dos conceitos do meu ultimo livrito: «a geração que fez a Republica viveu e envelheceu sem Deus e com a consciência sobressaltada. Tem saudades da Monarquia, porque reconheceu que ela é a «Ordem com Liberdade».

FRANCISCO MANSO PRETO CRUZ

Um novo empréstimo de 125 mil contos à Câmara do Porto

para regular o acordo com a Carris

Foi autorizada a Camara Municipal do Porto a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 125.000.000$00, amortizável em vinte anos e destinado á ultimação do acordo com a Companhia Carris de Ferro do Porto, alterando-se ao mesmo tempo os quantitativos dos empréstimos de 1946, ainda em conta corrente pela forma seguinte:

O empréstimo de 166.156.468$52 fica reduzido a 130.156.488$52, para os seguintes fins: amortizações e remições de empréstimo 79.417.743$70, alíneas a), b), c), e), g) e h) 10.000.000$00, novo edificio dos Paços do Concelho 5.914,244$82, serviços municipalizados 34.824.500$00. Soma 135.156.488$52.

O empréstimo de 20.000.000$00 fica reduzido a 10.000.000$00 e o de 30.000.000$00, fica reduzido a 10.000.000$00.

Aquele novo empréstimo será garantido mediante a consignação da receita proveniente dos adicionais ás contribuições directas do Estado e as receitas de exploração dos serviços de transportes colectivos do Porto.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O MOMENTO POLITICO

As críticas do arquitecto Keil Amaral à obra de construção de casas económicas

(Continuaçao da 1.ª pág.)

no Congresso da União Nacional no Porto, sobre a política da habitação? Quer-nos dizer alguma coisa sobre essa intervenção?

—Com todo o gosto. De resto, o eng. Saraiva e Sousa é um velho amigo meu, e com os amigos, assim o penso e pensei sempre, é fácil discutir. Mesmo quando as opiniões divergem, como no presente caso, sempre acabamos por nos entender; olhe: ás vezes apenas com um abraço. Sabe que foi novidade para mim que o eng. Saraiva e Sousa tivesse aderido á União Nacional, e tenho a certeza de que com a mais absoluta sinceridade o fez. Quís, porém, prestar um serviço aos seus correligionários, lançando na propaganda eleitoral o peso do seu depoimento de técnico distinto, e, ao fim e ao cabo, resultou o contrário. Com a sua intervenção acabou por prestar um valiosissimo serviço á Oposição.

A construção de casas para o povo

—Como assim?

—E' que são tão transparentes as habilidades a que teve de recorrer para avolumar a importancia de uma obra diminuta, e mesmo assim, são tão baixos os numeros apresentados, em relação aos de outros países e ás proprias necessidades nacionais, e é tão completa, nas medidas que considera necessario promover, a confissão de falta de orientação nas realizações aludidas, que muitos dos seus ouvintes e correligionarios devem ter dado por paus e por pedras esse serviço que lhes quis prestar. Creio que só a suficiência e a falta de sentido das realidades, que conferem anos e anos de auto-elogio justificam o darem-se foros de grande obra a um modestissimo conjunto de realizações, como é, em verdade, o das casas para o povo, levado a efeito nas duas ultimas décadas. Creio que só a lamentável generalização do hábito de deitar poeira nos olhos das gentes, por um inveterado vicio de propaganda, poderia ter levado o meu amigo Saraiva e Sousa, sempre tão correcto, a malbaratar mos de estética estatistica do género dos que a seguir lhe aponto, e em que ás casas feitas se somam as que ainda não estão concluídas e as que se hão-de fazer, para engrossar e dar vista aos *totais*. Diz ele, por exemplo: «...foram, até hoje, construidas em vários centros urbanos do País 5.915 casas (casas económicas), estando em construção 2.120 e autorizadas 2.566, o que perfaz o total de 10.601 casas»; «...foram já construidas 1.198 (casas para pescadores), estão em construção mais 425 e autorizadas 697, o que perfaz o total de 2.320 habitações». (Transcrições do relato publicado no *Diário de Noticias* de 10-1-1949). Como os vários totais assim obtidos ainda somavam muito pouco, incluiu, entre as casas que se devem aos Poderes Publicos as de renda limitada, casas essas inteiramente construidas por particulares, sem um centavo de auxilio oficial, e em que a acção do Estado se limitou a estabelecer as normas de alienação dos terrenos em hasta publica, para fixação antecipada das rendas, rendas essas que nem sequer foram inteiramente respeitadas, como já em sessão publica da Camara Municipal de Lisboa se afirmou.

O total das construções feitas

—Mas então o numero de casas económicas já construidas e habitadas não é de facto notável, como se afirma?

—Feitas as contas correctamente e tomando como base os numeros apresentados pelo engenheiro Saraiva e Sousa (não quero pô-los em duvida nem afastar-me deles), o total das casas já construidas pelo actual regime até ao presente momento—casas económicas, casas de renda económica, casas para pescadores, casas para alojamento de familias pobres e casas desmontáveis—monta a 14.875. E para que se avalie a extrema modéstia desta obra—obra de um regime que não se cansa de apregoar os seus empreendimentos em matéria de habitações—basta compará-la com a obra similar de dois países europeus de população sensivelmente igual ou inferior á de Portugal: a Holanda e a Suécia. No primeiro destes países construiram-se, só num periodo de 14 anos, cerca de 450.000 casas para o povo; e, no segundo, está em curso a realização de um vasto, completo, minucioso e extraordinàriamente bem orientado plano para a construção de 500.000 habitações, á razão de 40.000 por ano. Em qualquer desses países construiram-se, só num ano, aproximadamente três vezes mais casas para o povo do que no nosso País, durante os 22 anos do Estado Novo! Três vezes mais, num ano, repare bem, do que na nossa terra em 22! E na Holanda e na Suécia (isso não pode deixar de constituir motivo de confiança e orgulho para os democratas) há partidos politicos, parlamento, e liberdade de Imprensa, coisas que, segundo os actuais detentores do poder em Portugal, são incompativeis com uma sólida e metódica politica de *realizações*. Nesses países, a obra admirável das casas para o povo foi realizada em moldes democráticos, com frequentes inquéritos e consultas á opinião publica e com a colaboração activa do maior numero possivel de interessados.

—Mas então as casas já construidas não resolveram o problema daquela grande parte da população que delas mais necessitava?

—São 14.875 as casas construidas até ao presente momento pelo Estado Novo (é obvio que não incluo, neste numero, nem as quatro mil e poucas que ainda se encontram em construção, nem as que estão apenas previstas). Cerca de 70.000 pessoas, que nelas habitam, estarão—é natural que estejam—reconhecidas ao regime pelo alto beneficio que desfrutam. Mas não podemos negar, a centenas e centenas de milhares de portugueses, o direito de maldizer no seu foro intimo esse mesmo regime. São todos aqueles que a falta de uma verdadeira politica nacional de habitação forçou a viver em partes de casa, várias familias num só quarto, tantas vezes, numa promiscuidade imoral e insalubre, nos prédios cujas rendas astronómicas estão fora do alcance da maioria da população.

As medidas que se anunciam

—E que nos diz ás medidas propostas pelo engenheiro Saraiva e Sousa no final da sua comunicação?

—O conjunto de medidas que o meu amigo considera indispensáveis para o prosseguimento da obra das casas para o povo deve ter causado profunda e desagradável impressão na opinião publica. Não por estar errado. Essas medidas estão certas, certissimas. Mas pela confissão iniludivel que encerram, da leviandade e improvisação da obra realizada. Muita gente, muitos dos próprios ouvintes do engenheiro Saraiva e Sousa, na conferência da União Nacional, devem ter pensado:—Então é só ao fim de 22 anos de regime e de 15 de construção de casas que os Poderes Publicos irão fazer «um inquérito completo ás necessidades de habitação dos meios urbanos e rurais»?—E' pois verdade que foram feitas ao sabor do acaso essas habitações, sem base num inquérito completo e num plano geral daí resultante?—Então é só depois de se gastarem 400.000 contos (a tanto monta a verba apresentada pelo eng. Saraiva e Sousa), que se vai fazer «o estudo racional dos materiais e processos de construção a adoptar»?—Pois só agora se pensa nisso? —Foram, realmente, gastos sem a economia e o rendimento que só esses estudos permitiriam os 400.000 contos pagos por todos nós?—Então é só ao fim de 15 anos de obras e de 22 de regime que se pensa na «reorganização e fiscalização da industria da construção civil»?—Não pode, pois, restar duvidas de que essa industria, a mais importante de todas as industrias portuguesas, vive sem rei nem roque, desorganizada e sem fiscalização, como se supunha?—E quem poderá fazer as contas de quanto tem custado á economia nacional o desinteresse dos Poderes Publicos por tão importante problema?—Então é só ao fim de 22 anos de especulação desenfreada sobre a construção e as rendas das casas, permitida pelos Poderes Publicos, que ocorre a ideia salvadora das «cooperativas de construção sem objectivo de lucro?—Então é só ao fim de 22 anos de especulação sobre o preço dos terrenos, levada a efeito pelos organismos oficiais, de aumento de taxas e licenças para construção, que se fala na «concessão de facilidades de terrenos e de crédito aos particulares que queiram construir a sua habitação»? E' na realidade—sobretudo partindo de um técnico oficial, tão distinto e tão altamente colocado—uma assombrosa confissão de falta de estudo, de previsão, de consciência, e até, em certa medida, de respeito pelos dinheiros da Nação!

O valor da obra realizada

—Nega então o valor da obra realizada?

A' nossa pergunta, o arquitecto Keil Amaral responde-nos com estas palavras, com que termina a entrevista:

—Não pretendo negar o valor dessa obra, mas reduzi-la ás suas justas proporções. De resto, em 22 anos, alguma coisa teria de se fazer, acompanhando o ritmo normal do progresso. Não deixarei, sequer, de manifestar o meu apreço e de louvar a realização de obras sérias e bem orientadas, como é o caso do bairro de Alvalade, em Lisboa. Como técnico destes problemas, pesa-me, porém, que razões a eles alheias—de propaganda, de preferências pessoais dos dirigentes, de inadequados preconceitos estéticos, de deslocadas preocupações politicas—venham sacrificando a sua correcta e eficiente solução. E, como português, entristece-me verificar como são diferentes do que apregoam os jornais e os folhetos de propaganda as realidades do meu País em matéria de habitações. O espectáculo de muitos bairros das nossas cidades, das nossas vilas e das nossas aldeias não é tranquilizador. Nós, os que desfrutamos do privilégio de um lar, não devemos esquecer as condições em que ainda vivem tantos dos nossos humildes irmãos portugueses —a maioria dos nossos irmãos. Eis porque penso que o problema da habitação deve ser de uma vez para sempre encarado com vontade e esclarecimento.

O que diz o escritor Miguel Torga sobre o problema eleitoral

(Continuaçao da 1.ª pág.)

—E' a função deles. O bom do Camões, que é sempre um exemplo em tudo, deixou o velho do Restelo a gemer no areal e seguiu viagem com os descobridores. O espirito criador é, por sua natureza, heterodoxo e dinamico. E é justamente por isso que ele é um tambor de festa em todas as tiranias. Vendo com desespero que não conseguem fazê-lo vegetar no caldo de cultura morno e temperado onde gêram a mediocridade, perseguem-no raivosamente. Mas ele é agil e subtil: escapa-se por entre os dedos da mão que o estrangula, e pelo vão das grades que o prendem.

—E pensa que será desta vez que entre nós ele se libertará?

—Pelo menos dá muito boas esperanças. Quando das outras eleições, disse-lhe que vinte anos de ditadura não tinham abalado a ansia de liberdade do nosso povo, e que se fosse necessário recomeçariamos o calvário com a mesma abnegação e confiança. Assim aconteceu, como se vê. A oposição continua viva e inabalável, mais aguerrida ainda, porque nestes três anos só houve motivos para cada um redobrar as suas convicções. Longe de compreender e de tolerar, o Governo só desprezou mais o povo, ofendeu e desrespeitou mais a inteligência, esvaziou de conteudo as legendas da sua propaganda. Por isso, as fileiras dos seus adversários viram-se ainda mais engrossadas e justificadas. De maneira que por este caminho...

—Portanto, inteiramente confiante na vitória?

—Sim. Para já, com eleições livres; para breve, com a evidencia de que não há dique que resista aos rios todos de Portugal.

—Fé?

—Certeza. O tempo só trabalha a favor do futuro. E o futuro somos nós. O mal é não quererem ver na oposição a parte consciente e permanente da Nação. Julgam-nos um bando de lunaticos e de traidores, quando na verdade representamos a unica coisa que presta num país: o anseio, a inquietação, a vontade constante de caminhar.

—E' então por uma solução inteiramente nova do caso português?

—Sou pelo movimento, pela variedade, pelo jogo de oposições, por tudo o que não seja monotonia.

—E acredita que será possivel em Portugal uma renovação assim?

—E' preciso ter confiança no homem, e, no caso particular, no homem português. Não andar todos os dias a humilhá-lo com restrições civicas. E' urgente salvá-lo em nome duma certeza fraternal nas suas virtualidades de cidadão. Descrer dum português acessivel á razão, á lógica, á demonstração, parece-me uma falta de amor e de patriotismo.

—E a desordem? E o perigo de certos caminhos?

—Em primeiro lugar, começa a ser uma crueldade andar continuamente a chamar-nos desordeiros, a nós que temos tido a paciencia de marcar passo metidos na ordem há tanto tempo. A esse respeito, eu até ia por uma conclusão contrária: que há em nós uma vocação colegial que é necessario combater. Quanto ao perigo dos caminhos... Eu sou por todas as experiencias sociais que o homem queira fazer livremente, com a condição de caber sempre uma voz discordante no coro da maioria. Não se deve pôr entraves de nenhuma espécie ás tentativas que um povo consciente faça para melhorar o seu corpo e a sua alma. Não foi certamente sem remover o marasmo economico e mental em que viviam, que certos países, pequenos ou grandes, conseguiram o bem social que gozam.

—Mas dizem que o nosso povo não tem essa consciencia politica...

—Porque ninguém lha deu, nem quer dar. Com açaimos cada vez mais apertados, é que ele não a arranja. Por um lado, pede-se-lhe que vote. Que é o seu dever, que é o seu direito. Por outro, ri-se-lhe na cara, prégando publicamente que o sufrágio é uma estupidez social.

—O problema vem de longe...

—Pois vem. Mas com uma pequena diferença: no tempo da Republica havia pelo menos respeito pelo principio em si. E isto, parecendo que não, é meio caminho andado. Ninguém pode dignificar uma coisa em que não acredita. Os outros, com todos os seus defeitos, davam pelo menos mais esperança... lógica. E é justamente sobre uma base lógica que o País, enjoado de sofismas, pretende construir. Queremos uma democracia consciente, igualitária, onde cada individuo só não tenha liberdade de prejudicar o semelhante. Esse individuo terá sempre alguma coisa de pessoal e sagrado a dizer na causa comum. Será essa qualidade insofismável da sua opinião a força da sua humanidade e da sua alegria de viver.

—Como escritor, vota, então, contra o que está?

—Voto eu e vota toda a gente que quer ter cidadania na sua terra. Veja o entusiasmo que por aí vai. Estamos perante uma reacção popular que se não engana.

—Em conclusão...

—Contra a actual situação, como escritor que quer ser livre; e pelo candidato da Oposição, como cidadão que quer ter direitos e obrigações. E creia que sem nenhuma ilusão quanto ao Eldorado do futuro. Os escritores portugueses não ignoram que a heranca é má, e que será preciso muito esforço e muita abnegação para arrumar a casa. Mas, visionários que são, acreditam na melhoria constante do homem, e sabem que, para que esse aperfeiçoamento se dê é necessário que haja experiências, mudanças tentativas e recomeços.

A construção e reparação de navios no Arsenal do Alfeite

Do sr. comandante José Moreira de Campos recebemos a seguinte carta, esclarecendo, depois da do sr. eng. Perestrelo de Vasconcelos, os seus pontos de vista sobre o regime das construções navais no Arsenal do Alfeite:

Sr. Director—A carta do ex.mo sr. administrador do Arsenal do Alfeite, publicada no «Diario de Lisboa», de 16 do corrente, obriga-me a pedir a v. algum espaço do seu jornal, para lhe responder, embora eu esteja convencido da pouca importancia que os leitores prestarão á troca de numeros e palavras entre mim e o sr. engenheiro Perestrelo.

E começo já por dar a mão á palmatoria. O Arsenal do Alfeite tem razão, dizendo «a afirmação é inexacta», quando eu me atribui a afirmação de que, no Alfeite, *só se* fazem construções novas. Essa inexactidão lembrei-a eu ao redactor do seu jornal, que comigo falara, logo que li o jornal. Essa e ainda outra. Mas como na entrevista entramos três—eu, o jornalista e o censor—acho natural que tenha passado um engano. A expressão não traduziu o meu pensamento. O desinteresse pelas reparações não significa que só se façam construções novas. Mesmo, se não fossem as reparações dos navios da Armada, o Arsenal do Alfeite não teria dinheiro que lhe permitisse fazer novas construções.

Gosto das coisas muito claras e, portanto, embora eu não saiba se é a mim que cabe a responsabilidade da falta, tomo á minha conta o dever de pedir desculpa.

Mas agora queria que o sr. administrador, com igual franqueza, elucidasse o publico e não lhe baralhasse as ideias com jogos de palavras e de numeros. Porque, afinal, para quem conhece as coisas, não existe qualquer outra diferença entre a minha entrevista e a resposta do sr. engenheiro.

Assim:

1.º—Não interessa ao caso o numero de navios ou botes reparados no Alfeite e na industria particular: o que interessa é o custo

(Continua na 9.ª pág.)

WONDER BAR
do CASINO-ESTORIL
TODAS AS NOITES
APRESENTA O PIANISTA
SEGUNDO GALARZA
e o QUARTETO «STAR DUST»
com C. Vilaret e M. Simões
em dois pianos
Sá Machado e J. Oliver
ao microfone

DR. JACOBETTY ROSA

Na entrevista que ontem publicámos, disse-se que o sr. dr. Jacobetty Rosa fora afastado, em 1945, das funções de professor do ensino técnico. E' inexacto—e a inexactidão resultou do salto de uma linha: em boa verdade, o sr. dr. Jacobetty Rosa, que é professor do ensino técnico, foi afastado, em 1945, mas das funções de professor metodólogo.

CRISTAL Bar-Dancing da Moda

Sensacional e novo programa com
AMÁLIA GARCY — ESTHER DE MURILLO
PURITA WILDEN e a extraordinária atracção
CONSTANT & LINDA
MÚSICA ALEGRE E CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
CARAVANA e THE ROYAL JAZZ
Amanhã, definitivamente, estreia da celebre atracção
MARC & SILVIE

AOS SABADOS E DOMINGOS
Chás-Dançantes
com todas as atracções
das 17,30 às 20 h.

LUSO
PALÁCIO DE S. ROQUE—Tel. 32889
HOJE: Espectáculo comemorativo do 8. aniversário do acreditado
LUSO FILIPE PINTO

CANÇÕES pelo cantador romantico TONI DE MATOS. FADOS CASTIÇOS por Filipe Pinto, Quinita Gomes, Manuel dos Santos, Maria Augusta, Frutuoso França, Natividade Correia, Manuel Fernandes, Celeste Rodrigues, Julio Peres, Brigida Silva, António Meneses e Cidalisa do Carmo. FADOS ALEGRES por Carlos de Oliveira. CANÇÕES HUMORISTICAS por António dos Santos.
Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.
DIA 25: FESTA ARTISTICA DE
FILIPE PINTO
com as mais castiças cantadeiras e castiços cantadores.

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
R. da Glória Telef. 25140
Um sensacional êxito das HERMANAS DISDIER
e um brilhantíssimo programa com as atracções internacionais
LOLITA SANCHEZ - MOHAGRE B - MERCEDES ROMERO
A FAMOSA ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ com a vocalista Julieta Rodrigues
Amanhã, estreia da bailarina espanhola LIDIA de SOTTOMAYOR

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45
Um êxito de gargalhada
Com a nova revista fantasia popular
O Pirata da Perna de Pau!
com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum variado elenco
com Carlos Leal no «compere» e Fernanda Baptista em 2 fados

VARIEDADES
Hoje em 2 sessões A's 20,30 e 22,45
Mais uma semana do êxito de gargalhada
Desculpa, ó Caetano!
com VASCO SANTANA, ALVARO PEREIRA, Elvira Velez e Barroso Lopes
Brevemente, a nova revista ORA AGORA VIRAS TU! ..

OLIMPIA CLUB - O mais animado - dancing de Lisboa
UM GRANDIOSO E SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES
Carmelita del Rio — Anita Pagan
O formidável Ballet Maravillas
Carmen Ubilla — Orquestra Olimpia

São Luiz
Sonata de Amor
filme inspirado nas melhores obras musicais, com Katherine Hepburn e Paul Henreid
T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» diárias

EDEN
Carta duma desconhecida
Baseado na novela de Stefan Zweig, com Joan Fontaine e Louis Jourdan
Telef. 20768 — S 21.30 — «Matinees» diarias

TRINDADE
5.ª semana
LOUCA POR AMOR
Uma genial criação de AURORA BAUTISTA a maior actriz dramatica de Espanha
A'S 21 e 30 — Telef. 20000 — «Matinées» diarias

ODEON Ás 21 — **PALACIO** A's 21
PROGRAMA DUPLO
A Grande Aurora com PIERINO GAMBA
Não há rapazes maus! com Raúl de Carvalho
«Matinees» diarias

GINÁSIO
Cossacos Contra Moscovo
com Irasema Dilian e Amedeo Nazzari
Tel. 20556 — Hoje ás 21 e 30 — «Matinées» diarias

LIS Tel. 48560 — A's 21 e 15
O Solteirão e a Pequena
Viagem Perigosa

TIVOLI 3. semana
S 21.30 — Telefone 50595
A Culpa é do Papá
Grandiosa comédia com Irene Dunne e William Powell
«Matinees» diarias

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21.30
Exito total do filme português
UMA VIDA PARA DOIS
com Virgilio Teixeira, Leonor Maia e Almeida Araujo

JANELAS VERDES
AS 21.30 — Telef. 22523
O Regresso de Monte Cristo
com Louis Hayward e Barbara Britton
«Matinees» diarias

CAPITOLIO
Estreia extraordinaria
Tarzan e as Sereias
com Johnny Weissmuller, Brenda Joyce e a Macaca Cheta
Telef. 27493 — Hoje ás 21 e 30

REX Telef. 9655 — A's 21 e 15
Uma Mulher do Outro Mundo
Pecado Mortal

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15
Um sonho, um beijo e uma canção
O ultimo refugio

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Mater Dolorosa
com Marialla Lotti

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
A's 5.as Feiras
BAILES DE MÁSCARAS
Extraordinario êxito da grande atracção
MARIO ROSSI y su Orquestra
VIOLLETA AND SPRING
Aos domingos das 17,30 às 20 h
Chás-Dançantes com todas as atracções
Rosita Montaña Daina Maruja Herrero Maruja Navarrete
Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Carmen Egea, Bianca Kunzer, Conchita Candil e Mabel Valencia
Abertura às 22 h. 1.ª parte de variedades às 0,15 horas

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O gerente teatral Mário Pedro seguiu hoje para Vila Real de Santo António, a fim de aguardar ali a chegada da companhia espanhola de revistas do empresário Joaquim Gaza, que na sexta-feira se estreia no Avenida.

—Parece manter-se o propósito de levar á cena, na quadra de Entrudo, no teatro Apolo, a comédia «O gaiato de Lisboa», com Laura Alves no protagonista.

—O actor Manuel Santos Carvalho e a actriz Ema de Oliveira, agora regressados de Madrid, onde estiveram a filmar, partem para o Portoi no principo da próxima semana, onde vão repousar.

—O nosso colega de Imprensa Cristiano Lima, que a época passada obteve um grande êxito, no Ginásio, com um original da sua autoria, concluiu uma comédia em 3 actos a que deu o titulo: «O preço da honestidade» e que a destina a uma das nossas companhias do género.

—O actor Alves da Costa está a trabalhar na reorganização da companhia com que tenciona fazer uma larga «tournée» pela provincia, esperando ter o elenco concluido dentro de breves dias.

—O actor Nascimento Fernandes vai presidir á homenagem que, no sábado, é prestada ao seu colega Octávio de Matos no «Solar da Alegria», em que tomam parte artistas de Teatro, Circo, Cinema, Rádio e Fado.

A próxima temporada

de ópera em S. Carlos

O assunto de conversa nos salões, nos «cafés», nos centros artisticos e mundanos é a próxima temporada lirica de S. Carlos, que se inaugura em meados de Fevereiro, com uma companhia alemã que nos dará a extraordinária *Tetralogia de Wagner*, seguindo-se uma companhia italiana com um famoso repertório de que fazem parte o *Turandot*, a ultima ópera de Puccini; o *D. João*, de Mozart; o *Falsttaff*, de Verdi; o *Sansão e Dalila*, de Saint-Saens; e *André Chenier*, de Giordano e outras.

A companhia alemã é formada pelos melhores artistas dos teatros de Beyreuth e Munich, com os directores de orquestra dos mesmos teatros; e da companhia italiana fazem parte, além de artistas como a meio soprano Stignani, o baritono Bechi e o baixo Neri, os principais elementos dos teatros Real de Roma e Scala de Milão.

A grande companhia espanhola de revistas

estreia-se na sexta-feira no teatro Avenida

Maruja Tamayo estrela da Companhia

Está despertando extraordinário interesse a estreia da grande companhia espanhola de revistas, apresentada pelo empresário Joaquim Gasa, dos teatros de Madrid e Barcelona. São cêrca de 60 figuras, entre «estrelas», «vedetas», cantoras, artistas-cómicos, bailarinas e «girls», que nos vão proporcionar as noites mais agradaveis do presente momento. Da companhia fazem parte, como primeiras figuras, Maruja Tamayo, Lolita Rovira, Carmen Gavalda e Trini Alonso, e o popular actor cómico Alady.

«Taxi... ao Avenida!», a primeira revista a representar, é um notável conjunto de atracções e em que figura também a artista Mignon, rainha do acordeão, com «sus chicas». Está montada com um formidavel deslumbramento de maravilhas. Nas bilheteiras já se encontram á venda os lugares para as primeiras representações de «Taxi... ao Avenida!».

Primeiras exibições

«Contrabando», no Olimpia

O «Falcão» encontra-se desta vez com uma quadrilha de contrabandistas e, apesar de fortes agressões, não desiste até pôr tudo em pratos limpos, com alguns pratos partidos. Tom Conway, Rita Corday e Sharyn Moffet são os elementos principais deste filme que no programa do Olimpia é acompanhado por outro mais amável «Estrelas do Eter». Ouve-se cantar nos estudios de uma emissora e ri-se a fartar com Frances Langford, Wally Broun e Alan Carney.—*Visor 58.*

Numero sensacional

A terra gira, mas um homem pode equilibrar-se sobre uma esfera rolante. Veja, hoje, no Coliseu, a mais sensacional companhia de circo. Ultima semana

Um cão sábio, representando uma menina de escola

Se quer passar com alegria a sua noite, vendo a mais notavel companhia de circo, vá ao Coliseu. E' qualquer coisa de inesquecivel. Todos os numeros são arrebatadores. O de Durbin, equilibrando-se em esferas rolantes, é unico e sensacional. Nunca se viram tambem acrobatas tão destemidos como as irmãs Ceders. Alegria dos super-palhaços Rudi Llatas, e muitas atracções, num espectáculo verdadeiramente grandioso e alucinante.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Outono em flôr».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O vivo demónio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS—«Sonata de amor».
TIVOLI—«A culpa é do papá».
EDEN—«Carta duma desconhecida».
TRINDADE—«Louca por amor».
POLITEAMA—«Uma vida para dois».
GINASIO—«Cossacos contra Moscovo».
ODEON e PALACIO—«Não há rapazes maus!»
CAPITOLIO—«Tarzan e as sereias».
OLIMPIA—«Contrabando».
TERRASSE—«Um sonho, um beijo e uma canção».
LIS—«O solteirão e a pequena».
REX—«Uma mulher do outro mundo».
PROMOTORA—«Sublime aventureiro».
R. AMADORA—«Beau Geste».

Teatro Nacional D. Maria II
HOJE ás 21 e 30, grande êxito da peça em 3 actos de Júlio Dantas
OUTONO EM FLOR
com Pamira Bastos, Maria Matos, Amélia Rey Colaço, unico Muñoz e uma grande companhia de valores do Nacional

VA' AO **APOLO**
Todas as noites, ás 20 e 45 e 22 e 45
A comédia para rir
O VIVO DEMONIO
com Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco, Igrejas Caeiro e José Amaro

Solar da Alegria

Joaquim Cordeiro

A'S 21 e 30, BLOCO ARTISTICO apresenta a HISTORIA DO VELHO FADO, peça de Frederico de Brito, interpretada por Maria José, José Pereira, Maria Marques, Mário Paninho e o actor Rui Metelo. Um acto de fados pelos simpáticos artistas Moises Campelos, Mina Doly, Ivete Pessoa, Julio Veitas e o astro do riso Joaquim Cordeiro. Numeros de exibição pelo quarteto de guitarras com Jaime Santos, António Couto, Alberto Correia, sob a direcção de *Martinho da Assunção*. ENTRADA 5$00.

Pequenas traições

(Continuação da 1.ª pág.)

—«*Segue o teu caminho não olhes para traz*».

Assim se sumiram na treva alguns servos do despotismo. Quantas ambições se não satisfizeram, erguendo-se palácios de choupanas e castelos de covis de ladrões! Como as pequenas moedas que escorregam por entre os dedos, a traição ficou ao alcance dos lacaios. Servia para tudo—para partir corações, roubando-lhe os segredos, e para abrir cofres onde dormiam tesouros. Pululava a traição e corria veloz como o vento nas giestas.

Um russo de génio, Gogol, fala-nos dum homem generoso, idealista e pobre, que valeu uma vez a um amigo, escondendo-o na sua mansarda, contra os esbirros que o perseguiam. Certa manhã, despediu-se, beijando as mãos do benfeitor.

—«*Nunca esquecerei o que fizeste por mim!*»

O Mundo, porém, guarda para cada um de nós a sua surpresa. Hoje tu e amanhã eu. Veio a acontecer o mesmo ao homem generoso, idealista e pobre. A Polícia pretendia deitar-lhe a mão. Fugiu e correu a bater á porta do outro—o que ele salvara.

—«*Podes dar-me guarida na tua casa, amigo?*»

—«*Mas com todo o gosto! Eu não sou ingrato nem desleal...*»

Na manhã seguinte, era buscado e apanhado, porque o traidor avisara os captores desnorteados, oferecendo-lhe, como presente de Natal, um Cristo sem eira nem beira. Quanto ganhou ele? Não o revela Gogol. Mas tudo leva a crer que foi pago em papel moeda desvalorizado e manchado pela sua mão repelente.

Em Santa Helena, Napoleão, lembrando-se dos que o haviam traído, começou a citar nomes. Nomeou um, dois, três, dez, quinze, trinta...

—«*Desgraçados, fez o vencedor de Austerlitz, com que cara pronunciarão o meu nome?*»

—«*Sire, esqueceram-se de Vossa Majestade, e se alguem lhes fala de vós, enconcham a mão sobre o ouvido e respondem:*

—«*Nunca mais tive noticias dele...*»

A traição, á maneira de minusculos insectos que se metem nos palácios e se escondem por detrás dos reposteiros, está em toda a parte e a todos os instantes murmura a quem passa:

—«*Se precisares de mim, é só chamar...*»

Suspeita de sabotagem

em navios de guerra ingleses

PLYMOUTH, 18.—A Polícia procede a um rigoroso inquérito por suspeita de sabotagem no submarino britanico «Trenchant», de 1.000 toneladas, que está em reparações na base naval de Devenport. Também se supõe que a sabotagem foi a causa do afundamento de um barco-motor de pesca no fim da semana. As autoridades navais admitem que a avaria num tubo condutor de combustivel de um dos submarinos que está a ser reparado nos estaleiros provocou suspeitas e que se procede a um inquérito. Recusam-se, porém, a dar mais indicações para não prejudicar esse inquérito.—(R.).

Um faquir indiano

esteve enterrado 21 dias

NOVA DELHI, 18.—Milhares de pessoas dirigem-se em peregrinação para uma localidade perto da fronteira do Nepal, para admirarem um faquir de nome Thakurdas, que esteve 21 dias enterrado (o caso foi fiscalizado) e agora se recompõe das fadigas da sua morte provisória. Thakurdas tem 26 anos e tenciona repetir a sua experiência.—(France Presse).

Um lindo candeeiro só nos
DUARTES, Pai e Filhos,
Rua da Vitória, n.os 46-48
Telf. 32911

300 macacos

tomaram conta

de um avião

em viagem de Calcutá

para Nova York

NOVA YORK, 18.—Chegou ao aeroporto de La Guardia, vindo de Calcutá, um Skymaster da Pan American, depois de ter percorrido 400 milhas sobre o Atlantico, com macacos a pularem e a lutarem sobre a carga do avião. Os macacos sairam das jaulas e apoderaram-se inteiramente do compartimento da carga. O capitão do avião, Miguel Bragança, disse aos jornalistas, no aeroporto, que dera pelo caso ao olhar em volta, quando viu um macaco a balançar-se sobre o comando e a olhar com admiração para os instrumentos. Viu nessa altura que a secção de carga se achava por completo ao dispor dos macacos.

Alguns dos tripulantes verificaram então que 12 dos 300 macacos que se achavam a bordo tinham saido das jaulas. Os tripulantes tentaram apanhá-los, mas eles eram muito espertos. O capitão viu que a unica forma de salvar o avião era deixar a secção da carga ao dispôr dos macacos. Transmitiu um radio para o aeroporto de La Guardia pedindo ás autoridades que tivessem uma tripulação especial pronta para apanhar os macacos antes de eles poderem fugir, espalhando-se pelas pistas.

Quando o avião aterrou em La Guardia, os jornalistas, habituados a ver os passageiros ás janelas do avião, ficaram muito admirados ao verem um macaco em cada janela. Homens com lençois postaram-se á porta do compartimento da carga e logo que esta se abriu entraram em função, procedendo á caça dos cinocéfalos. O ultimo dos macacos foi caçado hora e meia depois de o avião ter aterrado. Destinam-se a Savannah, na Georgia, a experiências que se estão a realizar sobre a paralisia infantil. O avião veio de Calcutá, via Cairo e Londres, e a sua ultima paragem foi nos Açores.—(R.).

O caso de Corfu

A Grã-Bretanha pede á Albania uma indemnização de 875.000 libras

HAIA, 18—Apresentando hoje as suas conclusões no caso de Corfu perante o Tribunal Internacional de Justiça, sir Frank Soskice reclamou da Albania, em nome do Governo britanico, uma indemnização de 875.000 libras pelas avarias sofridas em 28 de Outubro de 1945 por dois navios britanicos: o «Saumarez» e o «Volage».

O representante britanico afirmou que as minas foram colocadas no estreito de Corfu entre 15 de Maio e 22 de Outubro de 1945, que o Governo albanês conhecia a sua existencia e que não informou do facto as autoridades britanicas de harmonia com o Direito Internacional. Acrescentou que a passagem de navios britanicos era perfeitamente legitima e que, consequentemente, o Governo albanês é responsável pelos prejuizos causados aos navios e suas tripulações.

Esta tarde, sir Eric Beckett exporá a segunda parte da réplica inglesa relativamente ao aspecto juridico do direito de passagem nos estreitos internacionais.—(F. P.).

As cerimónias

no Porto

durante a visita

no próximo domingo

do general Norton de Matos

PORTO, 18.—(Pelo telefone).—A comissão distrital da candidatura do sr. general Norton de Matos enviou-nos o seguinte comunicado:

«As sessões projectadas para o próximo dia 23, na Praça das Flores e no campo de jogos do Salgueiros, ficaram sem efeito nesses locais.

A grande reunião publica, por motivo da visita do sr. general Norton de Matos ao Porto, realiza-se no dia 23, ás 14 e 30, na quinta das Pedreiras (antigo Centro Hipico), á Avenida Epitácio Pessoa, para a qual já foi entregue requerimento no Governo Civil desta cidade.

A comissão continua a organizar o plano de trabalhos e da recepção ao sr. general Norton de Matos, bem como das sessões nos dias 22 e 23.

A direcção da Associação Comercial do Porto, em resposta ao oficio no qual se solicitava a cedência de uma sala para o sr. general Norton de Matos dar recepção ás comissões da sua candidatura, informou que, com grande pesar, não lhe era possivel deferir o solicitado.

No dia 23, pelas 11 horas, realiza-se no cemitério do Prado do Repouso a cerimónia do descerramento de um medalhão do prof. Abel Salazar, no seu jazigo, trabalho magnifico da autoria do escultor Joaquim Correia».

Reunião que não se efectuou

Noticiámos há dias que, depois de autorizada, não se havia realizado uma sessão de propaganda da oposição, num campo fronteiro ao Cine-Parque de V. Nova de Gaia, por não ter sido possivel aos seus organizadores, apresentar no Governo Civil determinado documento exigido em tais casos pelas autoridades.

A reunião não se pôde efectuar, de facto não só pela razão acima expressa como também por não ser o recinto em referência devidamente fechado, conforme, de uma maneira geral, é superiormente exigido, motivo pelo qual o requerimento para a sua realização não chegou a ter qualquer deferimento.

Desastres de aviação

Perdeu-se um quadrimotor inglês com 29 pessoas a bordo

MIAMI, 18.—Desapareceu entre as ilhas Bermudas e a ilha de Jamaica um quadrimotor britanico «Tudor» que transportava 22 passageiros e 7 tripulantes.

O avião pertencia á «British South American Airways» e esperava-se que chegasse a Kingston, na ilha de Jamaica, na noite de segunda-feira.

Os serviços de guarda-costas americanos informaram que captaram a ultima mensagem do aparelho ao começo da tarde de ontem.—(F. P.).

O desastre da Super-Fortaleza que caiu na Escócia

LONDRES, 19.—Ontem de manhã caiu em chamas, na Escocia, uma Super-Fortaleza voadora americana, com 20 pessoas a bordo. Ao cair da noite, só se tinham encontrado 6 cadaveres, pelo que o informador da aviação americana manifestava a esperança de que alguns dos tripulantes terão conseguido saltar em pára-quedas.

As pesquisas recomeçaram hoje ao alvorecer, mas perdeu-se já toda a esperança de encontrar vivos quaisquer tripulantes. Supõe-se que os restantes cadaveres ficaram na fuselagem, que ardia ainda cinco horas depois da queda do aparelho.—(F. P.).

Queda de um bimotor holandês

COPENHAGUE, 19.—Jacobus Jan Worrenk, chefe trabalhista holandês, ficou gravemente ferido num desastre de aviação ocorrido nas costas da ilha dinamarquesa de Falster. Morreram o piloto e outro passageiro. O aparelho era um avião-taxi bimotor, que viajava da Holanda com destino a Copenhague. Ao que parece, o avião despenhou-se sobre uma floresta da ilha onde se deu o desastre. O chefe trabalhista holandês fora encarregado do desempenho duma missão em Oslo pelo Governo do seu país.—(France Presse).

Os socialistas

as apreciações

ao seu recente ma

sobre a actual

política e

Em referência ás declarações produzidas pelo sr. dr. Ulisses Cortês, na entrevista que recentemente deu ao nosso jornal, recebemos do Partido Socialista Português, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«As considerações do sr. dr. Ulisses Cortês sobre o Manifesto do Partido Socialista Português, na entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» e publicada em 15 do corrente, erram fundamentalmente pela arbitrária suposição de se tratar de um manifesto programático. Suporiamos que até o leitor mais desprevenido e alheio á politica não corria o risco de se equivocar sobre coisa tão patente; mas as críticas feitas ao nosso manifesto pelo vice-presidente da União Nacional e secretário geral do Ministério da Justiça não desmentem a ingenuidade evidenciada nesse primeiro desacerto e consistem em trocar as voltas ás nossas afirmações.

Segundo o sr. dr. Ulisses Cortês, o nosso manifesto «limita-se a enunciar aspirações que o Estado Novo transplantou há muito para o domínio das realidades». Ora, o manifesto preconiza uma reforma agrária—e não nos consta que o Estado Novo a tenha levado a cabo; nem o regime de silencio que pesa sobre o País poderia explicar a nossa ignorancia, que cremos, aliás, não ser unicamente nossa, mas do País inteiro, á excepção de Sua Ex.ª, está claro.

Ou será o caso que, para o nosso qualificado contraditor, seja «reforma agrária» o recurso forçado á hipoteca a que vem sendo compelida a pequena propriedade, pois não dá compensação suficiente para arcar com os encargos tributários? As condições gravosas do crédito agrícola conduzem, tarde ou cedo, á liquidação em hasta publica e essa é, evidentemente, uma forma de expropriação da pequena propriedade que não preconizamos... As empresas capitalistas encontram nos resultados dessa politica de crédito oneroso a facilidade de se garantirem contra a inflação, empregando parte da sua reserva de capital na aquisição de terras.

Capital e trabalho

Acrescenta o sr. dr. Ulisses Cortês ser o nosso conceito de trabalho «identico ao definido na legislação corporativa». A boa vontade do nosso critico em achar pontos de contacto entre o Estado Novo e as nossas concepções é inexcedivel; infelizmente, essa boa vontade não vai além das palavras em que se exprime. Para nós, socialistas, o capital é uma mais-valia correspondente a trabalho efectivamente produzido e não retribuido; consequentemente, consideramos capital e trabalho intrinsecamente opostos. A legislação corporativa, pelo contrário, diz realizar a conciliação de ambos, subordinando-os ao que reputa a sua síntese, ou seja, o interesse da Nação. Estariamos de acordo se tal síntese fosse realizada pela transformação do capital privado em capital social ou nacional, o que excluiria a propriedade individual dos bens de produção e de consumo. Estará o Estado Novo a realizar estes processos?

Para o Estado Novo, como se exemplifica pelo ultimo discurso do sr. presidente do Conselho, a Nação é uma entidade sobretudo moral, uma categoria absoluta, o que significa manter-se o caracter dos seus elementos constitutivos, ou seja, neste caso, o capital privado e o trabalho. O nosso manifesto não aprofundava, visto não ser programático, este problema, mas referia-se apenas á dignificação do trabalho, tal como pode ser assegurada por um governo democrático e popular. Como entendemos essa dignificação? Pela liberdade concedida ao trabalhador para a defesa dos seus primaciais direitos. Essa liberdade implica a existência de sindicatos livres, o direito á greve e ás reclamações colectivas, e a concessão de facilidades ás cooperativas de consumo, produção ou mistas.

Outra ilacção do sr. dr. Ulisses Cortês é a de que, preconizando o nosso manifesto a «aplicação das disponibilidades cambiais a obras destinadas á intensificação da produção interna», estamos afinal pugnando por aquilo que o Estado Novo já fez. Ora nós afirmáramos que essas disponibilidades foram gastas, em grande parte, na aquisição de bens de consumo, como a carne e a manteiga da Argentina, a massa americana, o arroz do Brasil, etc., e poderíamos ter acrescentado que o erro dessa politica consistia em tentar deter a subida dos salários industriais por um processo que resultou ruinoso para a lavoura nacional. Os automoveis de luxo, os objectos plásticos de proveniência americana, que inundaram a certa altura o nosso mercado, não são bens de fomento. E' certo que o Governo proibiu em dado momento a importação de determinadas mercadorias reputadas supérfluas, mas fê-lo quando as nossas disponibilidades se achavam já lamentàvelmente desfalcadas. Tanto assim é

refutam

do sr. dr. Ulisses Cortês

ıifesto

situação

;conómica do País

que, segundo noticiou a nossa Imprensa, embora em telegrama do estrangeiro, o Governo português obteve recentemente um crédito em dólares. (E não será de lamentar, diga-se de passagem, que o País seja informado por agências estrangeiras dos acordos económicos que o seu Governo estabelece com outros países?).

Ideias de fomento

Continuando a bater a tecla de que tudo o que pretendemos já está realizado pelo Estado Novo, diz ainda o sr. dr. Ulisses Cortês estar há muito elaborado um plano de fomento, que se encontrava em plena execução. Afirmáramos nós obedecer a politica do fomento do Governo apenas ás necessidades de uma oligarquia, ou seja, do capital financeiro, e advogávamos uma planificação com ordem ás necessidades mais gerais do País, quer dizer, ausoultando a vontade de todos os sectores sociais.

As reformas, ou melhor, os arranjos sociais cuja efectivação imediata consideramos necessária, nada têm a ver com uma perfeita planificação de tipo socialista, e não visámos, de momento senão a neutralização do feudalismo agrário, industrial e comercial. Por planificação entendemos a coordenação e seriação das actividades nacionais, baseada em estatisticas e previsões seguras, ao passo que os governos da ditadura nunca previram coisa alguma, nem no campo politico, quanto mais no económico; entendemos o balanço correcto das disponibilidades financeiras nos diversos sectores da produção, de forma a equilibrar os capitais investidos em salários (trabalho) e instrumentos de produção, e a obter imediatamente em bens de consumo e, logo, em bens de produção, uma melhoria continua do nivel de vida geral. Nunca o Governo apresentou perante a Nação um Plano Nacional de Fomento, apesar de alguns técnicos (o engenheiro Ferreira Dias, por exemplo) terem proposto planos num ou mais sectores da actividade nacional.

Tal como em politica, temos seguido á deriva, ao sabor da corrente, sem um pensamento definido, se mcontinuidade, sem etapas delimitadas, a não ser o anual balanço das receitas e despesas. Conhecemos perfeitamente as razões que impedem, na actual organização social, a planificação que consiga coordenar as actividades através de meios mais directos do que a influência do mercado; assim, existe de facto um plano ou coisa parecida para o aproveitamento da energa hidráulica, mas estabelecido á base de *trusts* ou carteis. Ora como foi indicado por um doutrinário socialista muito ilustre, o sr. António Sérgio, essa necessária acção de fomento deveria ser feita por meio de «régies» cooperativas, em que participariam o Estado, os consumidores colectivos, através das empresas industriais, e os consumidores particulares, representados pelos municipios. Ora, no plano estabelecido pelo Governo, o Estado participa apenas para dar a garantia do seu crédito ao capital particular que, sem ela, preferiria continuar inactivo. A intervenção estatal realiza-se, pois, para suprir a iniciativa que faltou ao capital privado. Não obstante, o Estado Novo justifica, seguindo a economia clássica, o lucro capitalista como estimulo e premio da iniciativa e do risco particulares. Mas não vai o capital privado, neste caso da electrificação, receber o premio duma iniciativa que não teve, e de um risco de antemão coberto pelo capital dos contribuintes?

Observou ainda o sr. dr. Ulisses Cortês que nem sequer se encontra esboçada no manifesto «uma só das questões que interessem fundamentalmente ao pensamento socialista». A observação seria pertinente se não derivasse do já referido equivoco de s. ex.ª, apostado em chamar programático a um manifesto cujo objectivo não ia além de fundamentar o apoio do Partido Socialista á candidatura do sr. general Norton de Matos.

Os órgãos dirigentes do Partido Socialista têm estudados os problemas mais actuais do socialismo, mas só poderão converter em matéria gramática as conclusões desses estudos com o apoio da massa partidária e o consenso das classes trabalhadoras. Só um Congresso partidário, realizado em inteira liberdade, pode autorizar essa conversão. A acção politica do Estado Novo, cerceando as liberdades de reunião e de Imprensa, tem impedido a reunião desse Congresso. Quer o P. S. P. discutir livremente esses problemas que se oferecem ao pensamento socialista e ao interesse da massa trabalhadora—e por isso vai votar em Norton de Matos.—O PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUÊS».

CONSERVAÇÃO DAS RUAS

e esgotos da cidade

Efectuou-se hoje, pelas 15 horas, na Camara Municipal de Lisboa, o concurso que, aliás, se faz anualmente, para conservação das ruas e da rede de esgotos da cidade no ano de 1949, sendo a base de licitação de 5.500 contos.

Um protesto

da Oposição

sobre dificuldades

para efectuar

as suas reuniões

A comissão central dos Serviços de Candidatura do sr. general Norton de Matos enviou-nos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«O Governo prossegue na sua atitude de se negar a uma luta leal com a Oposição. Enquanto a propaganda do candidato da União Nacional se faz em toda a parte, sem restrições de espécie alguma, e é espalhada aos quatro ventos pela Emissora Nacional, ás sessões de apoio á candidatura do sr. general Norton de Matos chega a negar-se a autorização de instalar alto-falantes que levem as palavras dos oradores a algumas dezenas de metros!

Enquanto ao Governo é licito utilizar, inclusive, o edificio dos liceus, inventou-se que, em campos de futebol, era «impróprio» fazer propaganda eleitoral... quer do Governo, quer da Oposição, pois que, evidentemente, o Governo não precisa de campos de futebol para a sua!

O Governo, se nega á propaganda do candidato da Oposição os lugares e edificios que, abusivamente, considera «seus»; se impede, directa ou indirectamente, por todos os poderosos meios ao seu alcance, que utilizemos edificios de grande capacidade—vai ainda ao ponto de proibir reuniões em propriedades particulares.

Protestamos mais uma vez contra a deslealdade das entidades oficiais. Protestamos uma vez mais e continuaremos a protestar até á satisfação das nossas bem modestas reivindicações, contra a atitude inconstitucional do Governo em matéria eleitoral—contra a sua obstinada insistencia em impedir que o País manifeste livremente a sua vontade em eleições que só pedimos que sejam honestas e representem a vontade do Povo Português».

O Governo britânico

estaria disposto a reconhecer

o Estado de Israel?

LONDRES, 18 — Declarava-se esta manhã, no Foreign Office, que Bevin não fará hoje, de tarde, nos Comuns, declarações a respeito da Palestina. Julga-se saber que Bevin espera, para fazer esta declaração, a reunião do grupo parlamentar trabalhista, que se realiza amanhã de manhã.

Segundo certos observadores, o Governo, desejoso de auxiliar Bevin a sair deste mau passo e de abafar a campanha iniciada por Churchill e Crossman, iria até reconhecer Israel e a apresentar uma politica comum anglo-americana no Levante.

Todavia, os observadores acrescentam que a questão das fronteiras definitivas de Israel continuaria a ser a principal dificuldade a vencer.—(F. P.).

Contrabando de divisas

ATENAS, 18 — O juiz de intrução no caso do bando Petalos Bakopulos, interrogou hoje o riquissimo industrial Athanassiadas Bodossakis, enquanto a Policia procedia a uma busca na casa, escritório e fábrica principal deste.

Por outro lado, o inquértio permitiu estabelecer que o bando tinha a sua sede na Suiça e que operava em Espanha, Itália, Portugal e Grécia, arrebanhando divisas estrangeiras que depois trocava na Suiça por ouro e relógios.—(F. P.).

Subsecretário da Educação

Vindo dos Açores, onde foi tomar parte na propaganda eleitoral, regressou hoje a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. Leite Pinto, sub-secretário de Estado da Educação Nacional.

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

Mãe e filha

atropeladas

e feridas

gravemente

por um camião militar

Fernanda Santos

Esta manhã, na Rua Silva Carvalho, uma camioneta militar, com o numero de matricula M. G. 839, que entrou naquela arteria com excesso de velocidade, segundo declaram algumas pessoas, galgou o passeio e foi embater, com o guarda-lama do lado esquerdo, da cantaria do talho com o numero de porta 106, que ficou bastante amachucado. O predio estremeceu. Na ocasião passava ali, no passeio, despreocupadamente, duas senhoras, mãe e filha, as quais foram gravemente atropeladas. A sr. Felicia Augusta dos Santos, de 80 anos, residente na Rua do Arco, a S. Mamede, 45, rés-do-chão, dirigiu-se esta manhã a casa de sua filha Fernanda Santos, de 35 anos, residente na Rua do Cabo, 15, para irem ambas fazer umas compras. Cerca das 10 horas sairam de casa e dirigiram-se a vários estabelecimentos onde fizeram as suas compras. Foi no momento em que iam pelo passeio, na Rua Silva Carvalho, em frente da porta do referido talho, que quasi faz esquina para a rua da Arrábida, que foram colhidas de surpresa, sem tempo de preverem o perigo, dada a velocidade com que o carro galgou o passeio, tomando-lhe quase todo o espaço.

Entre os gritos aflitivos das atropeladas e de outras pessoas que presenciaram o desastre, foram as sinistradas socorridas e conduzidas num automovel ao hospital de São José, apresentando a sr.ª Felicia Augusta dos Santos, ferimentos na cabeça, não inspirando o seu estado gravidade; e sua filha, em estado muito grave.

Uma criada, que vinha a sair do talho, só por grande acaso não ficou esmagada.

No local compareceu um oficial do Exercito que, depois de fotografar a posição do carro, o mandou seguir o seu destino. Um guarda da Policia de Segurança tomou, por seu turno, conta da ocorrencia.

Os modernos canhões

de defesa da barra do Tejo

vão efectuar os primeiros exercícios

Os novos canhões de fabrico inglês, com que foram dotadas algumas das baterias de defesa fixa da barra do Tejo e cujas obras de instalação receberam há tempo, quando estavam ainda em curso, a visita de vários membros do Governo, conforme então noticiámos largamente, vão efectuar agora os seus primeiros exercicios de fogos reais diurnos e nocturnos, de harmonia com o seguinte programa:

No dia 24 do corrente, a partir das 21 e 30, haverá exercicios de projectores, com o material de defesa da barra; no dia 26, das 9 ás 12 e 30, haverá as primeiras sessões de fogos reais; na noite de 27 para 28, da meia noite á 1 e 45, farão fogo os canhões da bateria de Gomes Freire, com o auxilio de projectores; na noite de 28 para 29, á mesma hora, farão fogo os canhões da bateria da Parede e, no dia 3 de Fevereiro, encerram-se os exercicios, com mais sessões de fogos reais, das 13 e 30 ás 16 horas.

Durante os dias e os periodos de tempo acima indicados, são consideradas interditas á navegação as seguintes zonas: limite Norte, farol da Guia-S. Julião da Barra; limite Sul, paralelo do cabo da Malha; limite Leste, meridiano do Bugio e limite Oeste, meridiano do farol da Guia.

A crise na Grécia

ATENAS, 18.—Os chefes dos 10 partidos politicos parlamentares têm de escolher até ás 19 horas de hoje o sucessor de Themistocles Sophoulis, chefe do Partido Liberal, que pediu a demissão de presidente do Conselho. O rei Paulo ampliou o prazo que fixara para a formação do novo gabinete de coligação depois dos chefes politicos não terem conseguido chegar a acordo na escolha do novo chefe do Governo.—(Reuter).

EM 3 LINHAS

O engenheiro Francisco Monteiro Grilo foi nomeado, interinamente, inspector superior do fomento comercial.

///

A sociedade anonima «Metropolitano de Lisboa», que tem o capital de 4.500 contos, marca a sua inscrição na repartição de comercio desde 20 de Fevereiro do ano passado.

///

O dr. Luis Vaz tomou a direcção do «Diario do Minho», jornal de Braga, com trinta anos de existencia.

///

Lavrou há tempos grande incendio no palacete Costeado, em Guimarães. O seu proprietario, D. José Ferrão, mandou entregar á corporação dos bombeiros locais 4.000 escudos, em reconhecimento dos seus serviços.

///

Está a intensificar-se o prolongamento do caminho de ferro de Moçamedes—que só chegava ao Lubango—e que deve chegar a Chibia em Outubro.

///

O «Jornal de Sintra» entrou no 16.º ano de existencia, motivo pelo qual cumprimentamos a sua direcção e redacção.

///

A praia e lugar de Troia, defronte de Setubal, pertence, contra a tradição historica e razão geografica, ao concelho de Grandola. Trabalha-se para que volte ao de Setubal.

///

A população da cidade do Porto não chega a ser metade da de Lisboa. Contudo, na primeira nasceram de Janeiro a Julho 3.081 individuos e na capital 5.300. Eis um indice.

///

O capitão de fragata dr. Julio Gonçalves e o capitão Artur Lobo de Campos foram nomeados vogais da comissão de Historia Militar.

///

A dr.ª Branca Edmée Marques vai prestar provas para o titulo de professor agregado da Faculdade de Ciencias de Lisboa.

///

Seguiu hoje, de avião para Inglaterra, o prof. Anthony Blut, catedrático de História da Universidade de Londres, que veio a Lisboa por motivo da exposição «Cem anos de pintura inglesa», há dias inaugurada.

A gripe em Paris

Já houve 120 casos mortais

PARIS, 18.—A epidemia da gripe continua estacionária em Paris e nos departamentos de Leste, onde os seus focos eram os mais virulentos. Agora desloca-se para as regiões do Atlantico. Em Tarbes, Oleron e Bordeus fecharam as escolas. Em Paris a luta está organizada sèriamente, mas os médicos, sobrecarregados de trabalho, esgotaram as reservas de gasolina e dificilmente conseguem dar satisfação a todas as chamadas. Parece que alguns farão um movimento de protesto para que lhes seja dada mais gasolina.

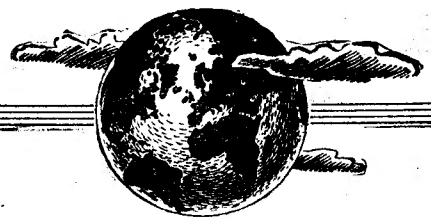
O numero de doentes com gripe entrados nos hospitais parisienses nestes ultimos dez dias é de 3.400. Em Paris, desde o principio da epidemia, morreram cento e vinte pessoas, dando-se os falecimentos principalmente nos primeiros doze dias em que se declarou a epidemia. Esta, segundo os serviços de informação hospitalares, está já em sensivel declinio, no conjunto. —(France Presse).

LAFÕES

Excelente Vinho de Mesa

COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÔAS REFEIÇÕES

Procure-o nos bons estabelecimentos ou na ADEGA COOPERATIVA DA REGIÃO DE LAFÕES *em* S. PEDRO DO SUL



PARA SI, NUM SÓ PONTO,
OS MERCADOS DE TODO O MUNDO

Feira Internacional de Comercio no Canada

TORONTO 30 de MAIO a 10 de JUNHO de 1949

Uma visita á Feira Internacional de Comercio no Canadá proporcionar-lhe-ha as vantagens comerciais duma viagem á volta do Mundo.
Quaisquer produtos ou equipamentos que sejam necessarios aos seus fins estarão expostos, e prontos para venda, provenientes de todas as partes do Mundo. Todos os artigos expostos estarão convenientemente agrupados dentro de uma classificação rigorosa de produtos, sem consideração ao paiz de origem.
Poderá comparar no local as mercadorias de muitos paizes, e concluir imediatamente transacções com a Nação visinha, ou outra de qualquer parte do Globo.

Projecte desde já visitá-la.

Para todos os detalhes consulte o:

L. S. Glass, Consulado Geral do Canada, R. Rodrigo da Fonseca, 103, Lisboa.

ou escreva directamente para o:

Administrator Canadian International Trade Fair Toronto, Canada.

FACTOS INTERESSANTES ÀCÊRCA DA FEIRA INTERNACIONAL DE COMERCIO NO CANADA

Negociantes de mais de 70 Paizes visitaram a Feira em 1948. Mais de 1,500 Expositores mostraram os produtos de 28 diferentes Nações.
Dentro do recinto da Feira encontramse os maiores edificios permanentes do Mundo, construidos para exposições.
O seu hospedeiro será o Canadá, no entanto, a Feira de Comercio pertence aos negociantes e comerciantes de todas as Nações.
Negocios sòmente — é a regra, o publico geral é apenas admitido em dias marcados.
O recinto da Feira é "Porto Franco", permitindo aos expositores armazenarem quantidades adequadas de mostruários en "Regimen Alfandegário."
Pessoal especialisado, incluindo cicerones, intérpretes e estenógrafos estão ao serviço dos visitantes estrangeiros.

Dedicada ao fomento do comercio internacional pelo

GOVERNO DO CANADA

Eis o único **Pó de Arroz** *que detem* **ESTE SEGRÊDO**

Alinde a sua pele graças a um pó de arroz que é mais fino, duas e meia vezes mais aderente.

Confesse que às vezes inveja certas mulheres cuja tez provoca, ao passarem, um murmúrio de admiração. O segredo é simples: Usam Pó de Arroz Tokalon com base em «*Mousse de Creme*» Este produto a bem dizer mágico, torna o pó de arroz duas e meia vezes mais aderente ao mesmo tempo que tonifica e amacia a pele, tornando-a por isso, mesmo mais linda *Centrifugado*, o Pó de Arroz Tokalon é tão fino e tão leve que ninguém suspeitará da sua presença na pele, que conserva uma carnação absolutamente natural Isto é tanto mais verdade que as suas côres, seleccionadas por meio de *cromoescópio* correspondem exàctamente a cada tipo de tez. Assim, o Pó de Arroz Tokalon dará ao seu rosto um aspecto aveludado e mate, irresistível. O seu perfume, leve mas evocativo, completará a fascinadora atracção que passará a exercer em quantos a rodeiam.

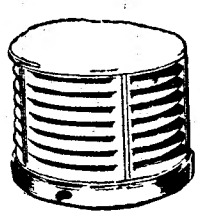
C. M. L.

Limpeza e beneficiação de jazigos

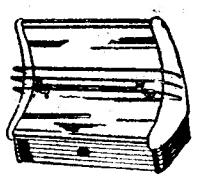
Nos termos das «Normas» publicadas no D. M. 1895, avizam-se os interessados concessionarios dos jazigos compreendidos nas 8.as zonas de limpeza dos 1.º e 2.º Cemiterios que deverão efectuar, este ano, as obras de limpeza e beneficiação dos seus jazigos.
Nas Administrações daqueles Cemitérios encontram-se afixados os numeros dos jazigos abrangidas por esta disposição.

Lisboa, em 12-1-1949.

O Presidente Substituto,
L. Pastor de Macedo



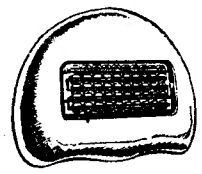
PARA O **FRIO**



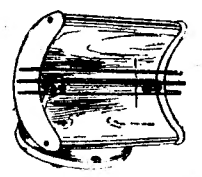
prefiram os AQUECEDORES

His Master's Voice

a marca da maior garantia mundial



CONSUMO MÍNIMO
AQUECIMENTO MÁXIMO
ASPECTO E ACABAMENTO CORRESPONDENTES A'
MAIS ALTA CATEGORIA



Vários modelos desde 300$00

EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MINISTÉRIO DAS OBRAS PUBLICAS

Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola

DIRECÇÃO DAS OBRAS DE HIDRÀULICA AGRÍCOLA

Repartição dos Servicos Administrativos

ANÚNCIO

Na repartição dos Serviços Administrativos da Junta Autónoma das Obras de Hidraulica Agrícola, recebem-se propostas até 29 do corrente, para a compra de 312 bidons vasios a gasolina, oleo e alcatrão, pertença desta Junta, os quais se encontram patentes na sua Sede, em Algés, Palácio de S. José de Ribamar, durante aquele prazo e em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

A' Junta reserva-se o direito de aceitar a proposta que mais lhe convier ou, mesmo de não aceitar qualquer das apresentadas.

As propostas serão apresentadas, até ás 16 horas de cada dia util, em envelope fechado e lacrado, contendo a indicação exterior de «proposta para a compra de 312 bidons vasios».

O arrematante terá que satisfazer também a importancia de três por cento da adjudicação, para despesas, e a do papel selado e sêlo, devendo proceder ao pagamento e levantamento da arrematação, no prazo de oito dias a contar da data em que lhe fôr comunicada a mesma.

Junta Autónoma das Obras de Hidrálica Agrícola, em 15 de Janeiro de 1949.

O CHEFE DA REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Carlos Bárcia Coimbra

BIDONS

DEPÓSITOS E ACESSÓRIOS
NOVOS E USADOS
CHAPA PRETA OU GALVANISADA
todas as capacidades e tipos
pequenas e grandes quantidades
Vende
Artur Reis Lda
R. D. CARLOS MASCARENHAS-107-A-B.to LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9. 1.º. ás 15 horas. Telefone 2 9062

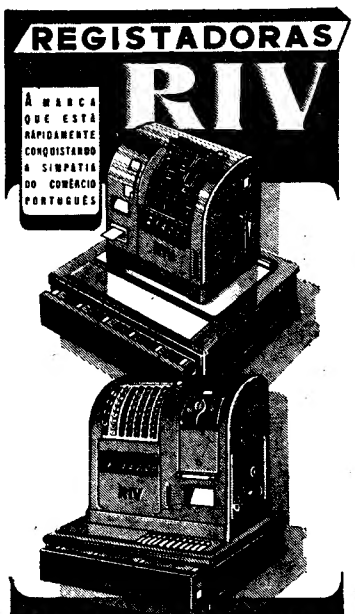
TALVEZ NÃO SAIBA...

Que em Portugal existem 210 localidades ligadas ao caminho de ferro pela camionagem, existindo no país 165 despachos centrais que prestam grandes serviços ao Publico.

SÒMENTE NA

CASA DO RADIO
FUNDADA EM 1935
RUA S. NICOLAU, 113 — TELEF. 2 1578 — LISBOA

REGISTADORAS RIV



Construção robustissima
Explendorosa apresentação
Práticamente isentas de avarias
Modelos para todas as exigências.

Representantes exclusivos em Portugal:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º-ESQ.-TELEFS. 20358 E 32905-LISBOA
Agentes Regionais:
NORTE - ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 200 - TELEF. 2 5502 - PORTO
CENTRO - AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA.
AV. SÁ DA BANDEIRA, 2 - COIMBRA
SUL - AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 57-59 - TELEF. 76 - FARO

HOME LINES

Serviço expresso de passageiros para

CANNES e GENOVA

Em 2 de Fevereiro o magnifico navio-motor de luxo

«ITALIA»

(26.700 toneladas)

Em 24 de Fevereiro o navio

«ARGENTINA»

(19.000 toneladas)

OS AGENTES

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.DA

Rua do Alecrim, 20-A 1.º — Tel.: 2 7264

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

NO ARSENAL DO ALFEITE

(Continuação da 4.ª pág.)

total das reparações discriminadas por pagamentos a particulares, pagamentos ao Alfeite por obras e pagamento ao Alfeite por comissões;

2.º—Interessava saber a razão pela qual os contratorpedeiros «Tejo», «Douro» e «Dão», construidos em Lisboa, vão agora a Inglaterra para reparar. E eu, desde já, afirmo que concordo inteiramente com a resolução do sr. ministro da Marinha e nunca concordei com as construções feitas em Portugal.

O que acho condenavel, e nesta condenação se concretiza todo o meu indignado protesto, é o reclamo que se faz em volta de certos actos que são de pura má administração. Todos nos lembramos, ainda, do que se disse nos jornais a proposito dessas construções e das dos outros navios que foram vendidos á Colombia;

3.º—Interessa tambem saber a razão por que o petroleiro «S. Brás», construido no Alfeite, fez o seu primeiro grande fabrico na C. U. F. e não no proprio arsenal que o construira, o que é contra a mais simples logica administrativa, visto o Alfeite possuir todos os planos e pessoal técnico conhecedor do material. E não cito outros casos, pois conheço muito mais do que julga o sr. administrador do Alfeite;

4.º—Tambem sei que todas as marinhas possuem arsenais e recorrem á industria particular; mas sei, mais, que nenhuma delas, a não ser a nossa, vai reparar á industria particular para que o seu arsenal se entregue a bizarras construções de navios estranhos;

5.º—Justifica o Arsenal do Alfeite a percentagem que recebe dos fabricos feitos na industria particular, citando um diploma legal. Mas é precisamente esse diploma que eu condeno e não o Arsenal e muito menos o seu administrador; antigamente, havia o Arsenal da Marinha que, como o seu nome indica, era propriedade da Marinha; hoje, as coisas estão invertidas e a Marinha é que funciona como propriedade do Arsenal do Alfeite, permitindo e pagando varias fantasias;

6.º—A Marinha, noutros tempos, possuia e ainda hoje possui um corpo de engenheiros constutores navais. Alguns deles tiraram as mais elevadas classificações nas escolas estrangeiras da especialidade. Alguns prestam, particularmente, serviços na C. U. F., Companhia Nacional, Companhia Colonial, etc. Pergunta-se: quantos trabalham no Alfeite?

7.º—Não interessa para o caso haver lucros positivos; o sr. engenheiro sabe com certeza que há valores negativos; ora, neste caso, as construções, para sairem ao preço afirmado na propaganda, têm de ser sustentadas pelo orçamento do Ministerio da Marinha, pagando bem caro o preço das reparações dos seus navios de guerra; só peço, como exemplo, ao sr. administrador que diga o preço da cavilha feita para o «Dão», no começo desta ultima guerra, e as razões que alegou para facturar um tal preço; eu sei muitas coisas que me passaram pelas mãos, mas acho que não devem ser trazidas á discussão publica.

Como o sr. administrador do Alfeite pode verificar, eu não insinuo. Falo com clareza e não digo mais porque me ofereço para sustentar tudo quanto afirmei, perante os oficiais da Armada, discutindo os assuntos, em igualdade de meios, com quem o sr. ministro da Marinha entender nomear para rebater as minhas sinceras, estudadas e pensadas conclusões.

Falta-me dizer ao sr. administrador do Alfeite que não é preciso que ele pague o reclamo feito ou a fazer com as construções novas. Há mais pessoas interessadas no assunto, enquanto s. ex.ª apenas, honestamente, recebe o ordenado certo que o Estado lhe atribui.

Tambem lhe agradeço a informação que me dá a respeito da passagem do «Sameiro» a outra companhia, embora eu conhecesse o assunto muito bem. O que eu não sei, nem comprecndo, é o interesse que o sr. administrador tem em intervir pessoalmente num assunto que eu concretizei em tese: *errada concepção da organica da nossa Marinha Mercante.*

Creio, sr. director, que v., que tão brilhantemente tomou parte na propaganda a favor da restauração da Armada, há 20 anos, compreenderá bem o alto interesse para a Patria e para a Marinha em que exista e se desenvolva uma sã doutrina de organica naval.

Apresentando a v. os meus agradecimentos, subscrevo-me com a mais elevada consideração. —De v., etc.—*José Moreira Campos.*

VIDA MUNDANA

MELANIE

Os vestidos para crianças mais bem confeccionados e dos ultimos modelos encontram-se na Rua do Capelo, 8.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova de Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

SEQUEIRA & SEQUEIRA

PASTELARIA

SALÃO DE CHÁ

Lunchs para casamentos

AV. DA REPUBLICA, 11-A

Tel. 40749

Os «amigos» e as ocasiões...

Americo Jesus André, residente na Rua de S. Boaventura, 73, 2.º, apresentou-se na Policia Judiciária a participar o seguinte: em meados de Setembro passado, foi abordado por dois individuos que julgava muito seus amigos, que lhe propuseram financiar, com 35 contos, a compra de 1.020 metros de correia de transmissão, que, diziam, valia muito mais, e que o seu proprietario vendia barata, por lhe ter cabido na liquidação da falencia duma firma de que ele era credor, e por ter urgencia de realizar dinheiro. Respondeu que não tinha tal importancia; mas todos os dias, quando ia tomar café, eles voltavam a insistir; e uma vez fizeram-no diante duma senhora que se prontificou a fazer o financiamento. No dia seguinte, um daqueles individuos apareceu ao queixoso e mostrou-lhe uma carta de resposta ao anuncio das correias, na qual um presumivel comprador dizia que lhe interessava o negócio. Pediram á senhora que comprasse ràpidamente as correias, depois de todos quatro terem ido falar ao «comprador» e de fecharem, de boca, o negócio, por 75 contos. Feita a compra pela senhora, e apresentada a correia ao «comprador», este disse que, de momento, já não podia fazer o negocio, mas que guardasse a senhora a correia, que mais tarde lha compraria. E até agora... A correia não vale nada que se pareça com os 35 contos— e a sua dona não sabe o que há-de fazer-lhe.

O almoço do Rotary Clube

Sob a presidencia do sr. Eduardo Borja Araujo, realizou-se hoje, no Avenida-Palace Hotel, o habitual almoço do Rotary Club, ao qual assistiram, como convidados de honra, sir Nigel Ronald, embaixador da Grã-Bretanha, Mr. Patten, delegado do Plano Marshall para Portugal, e o padre francês Courtain.

MARINHA MERCANTE

Procedente dos portos de Africa e do Funchal, chegou hoje ao Tejo, com 180 passageiros, o paquete «João Belo».

—Hoje á tarde é esperado, dos portos do Brasil, o paquete «Império», que hoje mesmo seguirá para Leixões.

LUSODEX

SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO

LISBOA

RUA DA MISERICÓRDIA, 2-1.º TELEFS. 23132/33

PORTO — ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS.

RUA DE SANTA CATARINA-101

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 24
(Esquina da Rua Passos Manuel)

Inaugura-se ámanhã

o Bairro dos Pescadores de Portimão

Amanhã, pelas 15 horas, realiza-se em Portimão a inauguração de um grupo de 100 casas destinadas aos pescadores daquele porto. Trata-se da primeira fase da construção de 500 casas que constituirão o Bairro dos Pescadores de Portimão, por iniciativa e expensa da Junta Central das Casas dos Pescadores, com a comparticipação do Ministério das Obras Publicas—mercê das facilidades que o sr. eng. José Frederico Ulrich tem dispensado á obra da construção de casas para os pescadores.

Ao acto inaugural assistirão o subsecretário de Estado da Educação Nacional, o governador Civil de Faro, o presidente da Camara, os capitães dos portos do Algarve, os srs. comandantes Henrique Tenreiro e Alberto Campos, respectivamente, presidente e vogal da Junta Central das Casas dos Pescadores, e o presidente do Instituto Português das Conservas de Peixe, sr. comandante Daniel Duarte Silva, armadores e industriais conserveiros.

VIDA ARTISTICA

Uma exposição sobre S. Vicente, padroeiro de Lisboa

O município está a organizar uma interessante exposição de documentos e obras de arte, relativos a S. Vicente, padroeiro de Lisboa. Esta exposição inaugura-se no dia 22, ás 16 horas, no palácio das Galveias, e vai ser assinalada como acontecimento interessante da nossa iconografia.

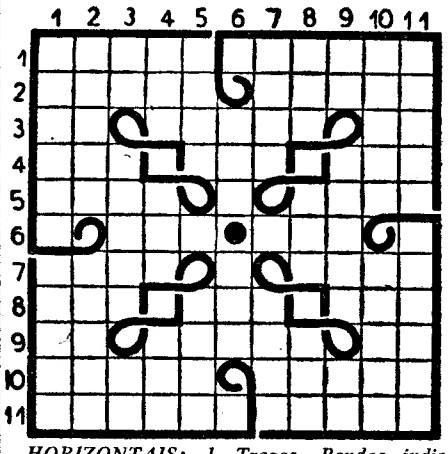
Serviço Meteorológico Nacional

Iniciou-se ontem, na sede do Serviço Meteorologico Nacional, o terceiro ciclo das reuniões cientificas do pessoal técnico. O meteorologista A. Mendes falou sobre «Previsão de temperaturas minimas». A apresentação do trabalho foi seguida de discussão por muitos dos presentes, funcionarios e pessoas estranhas ao Serviço Meteorologico Nacional.

No próximo dia 24, realiza-se a 23.ª reunião, com uma palestra do meteorologista M. Antunes sobre «Os problemas da sismologia».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2279



HORIZONTAIS: 1—Tragos. Bandos indisciplinados. 2—Edaz. Resisti. 3—Laço. Sacos de pele para liquidos. Prefixo de negação. 4—Agora. Aqui está. Amarre. 5—Indefinida. Animais de pena. 6—Alguns. Acolá. Rio dos distritos de Beja e Setubal. Ajustar. —Ave semelhante á avestruz. Dirigi-me. Estima. 9—Descoberto. Estéril. Prefixo de negação. 10—Cidade e porto da França, na foz do Sena. Impede. 11—Areeiros. Habitar.

VERTICAIS: 1—Cidade da Italia, capital de provincia, que na Idade-Média foi capital da republica do seu nome. Gesto préviamente combinado. 2—Tem aroma. Enfunar-se. 3—Além. Penetrante. Olha. 4—Som. Divisão do tempo. Sulca 5—Secura. Frade. 6—Gracejar. Muito. 7—Rezes. O mesmo. 8—Cérceo. Fileira. Fracção da unidade. 9—Entrega. Realça. Partir. 10—Sacuda. Arremeda. 11—Vila onde nasceu Vasco da Gama. Urdir.

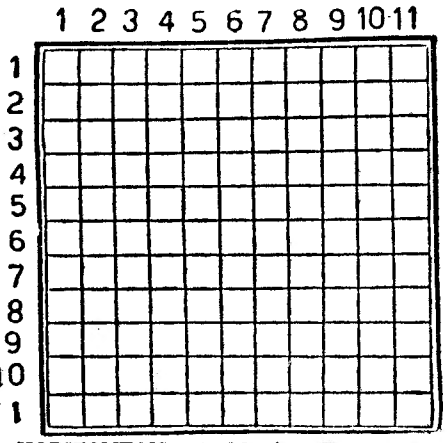
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2278

HORIZONTAIS: 1—Volga. Elvas. 2—Ice. Amava. Ele. 3—Sai. Safar. Mar. 4—Cal. Faial. Cor. 5—Olá. Ebano. Aro. 6—Erra. Util. 7—Age. Onera. Ras. 8—Dás. Zeros. Ore. 9—Uma. Brava. Cai. 10—Foz. Ousei. Ror. 11—Aroma Sousa.

VERTICAIS: 1—Visco. Adufa. 2—Oca. Alega. Mor. 3—Lei. Lares. Azo. 4—Gás. Feroz. Bom. 5—Ama. Abane. Rua. 6—Afia. Eras. 7—Eva. Anuro. Vês. 8—Lar. Lotas. Aio. 9—Vem. Cairo. Cru. 10—Ala. Orlar. Aos. 11—Serro. Seira.

PROBLEMA N.º 347

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1—Mentira. Ferro endurecido pela têmpera. 2—Uma das mais lindas cidades de Portugal. Porco. 3—Desmontou. Cruel. 4—Frequentava. Olé. Transmitir gratuitamente a outrem. 5—Senhores. Cativo. 6—General inglês que foi o primeiro general em chefe do exército inglês na ultima guerra. Uma das cinco partes do Mundo. 7—Serpeais. Senhora. 8—Pronome pessoal (pl.). Amarra. Nesse lugar. 9—Pelos de certos animais. Acerte. 10—Campeão. Orais. 11—Deusa. Planta vivaz e medicinal.

VERTICAIS: 1—Motejas. Pequenos quartos de dormir. 2—Antes de Cristo. Aneis. 3—Cantiga. Plantas dos pés. 4—Planta de aplicações culinárias. Rente. Base. 5—Fritada de ovos batidos em forma de troixa. Pedra de altar. 6—Jibóias. Pequeno barco de recreio. 7—Sapo. do Amazonas. Pune. 8—Aqui. Doutores. Mulheres muito pequenas. 9—Filtrais. Ena! 10—Prendera. Senhor. 11—Boi por castrar. Camareira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 346

HORIZONTAIS: 1—Cisne. Bate. 2—Rouca. Som. 3—Pó. Anota. Rs. 4—Ama. Serrano. 5—Rema. Miaras. 6—Agora. Oro. 7—Arame. Dá. 8—Anica. Côr. 9—Ri, Tão. Por. 10—Ralei. Simio. 11—Amassara. As.

VERTICAIS: 1—Apara. Erra. 2—Omega. Iam. 3—Ir. Amora. Lá. 4—Sôa. Arantes. 5—Nuns. Amiais. 6—Ecoem. Eco. 7—Atrio. Sr. 8—Ara. Pia. 9—As. Aro. Com. 10—Torna. Dóra. 11—Emboscar. Os.

GILETS

PULL-OVERS

A maior colecção

TORRE EIFFEL

104, RUA DO CARMO, 106

Quando o frio aperta...

...não compre um saco qualquer

Verifique a qualidade.
Compare os acabamentos.
Informe-se sobre a duração.

Acabará por comprar um saco para água quente

ORION

NÃO SÃO OS MAIS CAROS...
Custam 45$00 os maiores e 40$00 os médios

... e são os melhores
fabricados em borracha natural da mais alta qualidade

À VENDA EM:

Júlio Gomes Ferreira, L.da
R. Ouro, 166

Arameiro dos Restauradores
Pr. Restauradores, 64.

Moutela, L.da
R. Palma, 284

Favorita do Parque
R. Sampaio Pina, 11

Farm. Soares
Av. Alvares Cabral, 1

Farm. Jaime da Costa
R. Conde Redondo, 70

Farm. Judith Nogueira
R. Creche, 4

Drog. A. S. Gonçalves
Av. Presidente Wilson, 82

Drog. A. Telles
R. Saraiva de Carvalho, 186

ENVIAM-SE A' COBRANÇA PARA A PROVINCIA
Pedidos à **Caixa Postal 828.**

●Eis o que lhe pode proporcionar uma *Máquina de somar*

ADDO
A MARÁVILHA DA INDÚSTRIA SUECA

●Absolutamente indispensável em todos os escritórios modernos de movimento. Prática, eficiente, rápida.

Peça uma demonstração sem qualquer compromisso

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:
M. SIMÕES JR. - R. da Prata, 68 - R. da Conceição, 48, 50 - Tel. 30306 - Lisboa
AGENTES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - Largo S. Domingos, 50 - Tel. 26351 - Porto
AGENTE NO CENTRO:
AGENCIA COMERCIAL DO MONDEGO, L.DA - Av. Sá da Bandeira, 2 - Coimbra
AGENTE NO ALGARVE:
AGENCIA COMERCIAL DE FARO, L.DA - R. de S. António, 57, 59 - Tel. 76 - Faro

SR. AUTOMOBILISTA

mantenha o interior do seu carro na zona temperada

KEL CAR ACCESSORIES

Condicionamento de ar para automóveis, proporcionando calor no Inverno e fresco no Verão

Modêlos trabalhando a 6 e 12 volts

adaptável a todas as marcas de carros

Um produto da industria britanica

Representado por:

Agência Comercial Irema

Largo de S. Julião, 12, 2.º
Telef. 21793 LISBOA
EM EXPOSIÇÃO E VENDAS
NA S. P. A. L.
Avenida da Liberdade, 119/25

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

Excursão à Guarda e Serra da Estrela

Continua aberta a inscrição, nas agências da «Wagons-Lits» e na Secção de Informações da estação do Rossio (Tel. 33180 e 33185), para a excursão a efectuar nos dias 29, 30 e 31 do corrente, á Guarda.

Esta excursão organizada pela C. P. em colaboração com a «Wagons-lits» e o S. N. I. inclui um passeio pelos mais famosos lugares da Serra da Estrela e ainda um almoço na Pousada de S. Lourenço.

A inscrição é limitada e a viagem será feita em comboios rápidos, sendo a instalação feita no magnifico Hotel de Turismo da Guarda.

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE B/ ». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements*.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

RANIAR SAHIB

Envie-me seu nome, morada, data do nascimento, para R. S. Vicente, 2, 1.º, e receberá uteis e importantes informações.

Envie 5$00 em selos, para despesas correspondência.

Tel. 31270

PREDIO

Arrematação

Amanhã, quarta-feira, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, será posto em praça o predio sito na Rua do Jardim Botanico, n.º 25-A, freguesia da Ajuda, 6 inquilinos, rendendo anual esc. 6.198$00 (rendas baixas). Base de licitação, 95.000$00. Mais esclarecimentos, na Rua da Vitória, 42, 3.º —Lisboa.

RIO MAIOR

Luiz Pereira dos Santos

FALECEU

Sua esposa, filho e mais familia participam o seu falecimento, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 12 horas da Igreja dos Anjos para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

MAMEDE COSTA

PROPRIETARIO DO

IMPERIO DOS ESQUENTADORES

R. da Boa Vista, 12, 1.º — LISBOA

Participa a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos que inaugurou a sua nova filial na

Avenida Conde Valbom, 27

Tel. 44297

A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

Previne os seus Exmos. Segurados e Amigos que transferiu os escritórios de Lisboa para a morada abaixo indicada, continuando na Rua de S. Julião, 74 e 76 o serviço de sinistros de Acidentes de trabalho.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 52
Telefones: 49107 (P. P. C.) e 49167 (Direcção)

SADREL

Sociedade de Armazenistas de Drogas Reunidos, Ld.ª

CAPITAL REALIZADO: Quatro Milhões de Escudos

IMPORTADORES E ARMAZENISTAS de Drogas, Tintas, Vernizes e Produtos Químicos

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O SUL E ILHAS das Creolinas «PEARSON» e insecticida «MOTOM (DDT)».

REVENDEDORES dos produtos da Comp.ª PREVIDENTE
MASSAS DE ALVAIADE E CORES: Fenix, Pomba, Touro, Viriato e Reclame

SADREL *POSSUI EM ARMAZEM TUDO QUANTO E' NECESSÁRIO PARA O RAMO DE DROGARIA*

Escritório: Rua da Boa Vista, 81, 4.º.
Armazem de Expedições: R. Particular n.º1 da Refinaria Colonial, J.A.J.

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LTD.ª

	ESPERADOS EM	PORTOS	RECEBENDO	CONSIGNADOS A
M. V. **«HIGHLAND PRINCESS»**	**19** de Janeiro	**Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**	**Pasageiros de 1.ª e 3.ª classes, carga geral e frigorifico**	**E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª** **Av. 24 de Julho, 1, 1.º** Tel. 3 1581 (7 linhas)
M. V. **«HIGHLAND MONARCH»**	**18** de Janeiro	**Vigo e LONDRES**	**Passageiros de 1.ª e 3.ª classes**	
S. S. **«ANDES»**	**24** de Janeiro	**Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**	**Passageiros de 1.ª e 2.ª classes**	**James Rawes & C.º Ltd.** **Rua Bernardino Costa, 47, 1.º** Tel. 2 3232-3-4

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente—Ceu limpo, por vezes com algumas nuvens, vento NE fraco, visibilidade boa, temperatura estacionaria.

Na Costa—Ceu limpo, vento NE fraco, visibilidade boa, mar chão.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *Máxima, 18°; minima, 10°,5.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 15°,6; minima, 8°,1.*

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	821$	820$	821$
Consolidado 3 % T. 10	867$	867$	868$
Consolidado 3 1/2 T. 10	994$	993$	995$
Centenários 4 %	—	—	2.147$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	971$	970$	—
Idem 1943	—	958$	—
Externas 1.ª série	—	—	1.570$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.460$
Externas 3.ª série	—	1.630$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.481$	1.481$	1.482$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	260$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.300$	—
Lisboa e Açores por ...	—	991$	998$
Ultramarino cp. T. p....	793$	792$	794$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.590$
Fidelidade	—	47.000$	51.000$
Mundial...	—	—	1.210$
Nacional...	—	1.100$	—
Sagres	—	1.100$	1.400$
Cimentos Tejo...	—	320$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	280$	300$
Crédito Predial port. ...	14$	13$	14$
Gás Electricidade cupão	176$	175$	176$
Alto Alentejo cupão ...	191$	191$	191$
Industrial Aliança... ...	345$	342$	349$
Portugal e Colónias ...	310$	310$	311$
Nac. Navegação T. p.	—	1.004$	1.008$
Colonial de Navegação	—	960$	990$
Port. de Pesca T. p. ...	932$	932$	934$
Tabacos Portugal cupão	365$	364$	365$
Port. Tabacos cupão ...	—	428$	432$
União Eléctrica Port. ...	—	—	290$
Cassequel	—	920$	930$
Agricola das Neves ...	—	1.140$	1.165$
Agricultura Colonial ...	—	590$	603$
Açucar de Angola... ...	2.508$	2.506$	2.510$
Buzi	—	160$	163$
Ilha do Principe	1.240$	—	1.239$
Zambézia T. de 25 ...	98$	98$	98$
Moçambique	56$	56$	56$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	518$
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	101$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica de arco; 19 e 20, palestra da série «Defesa do Império»; 19 e 30, o compositor da semana: Rimski Korsakoff; 20, o caso do dia; 20 e 10, cançonetas; 20 e 25, orquestras tipicas; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, musica de bailado; 21 e 30, «Presença do passado»; 22, musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...»; 22 e 45, marchas; 23, reportagem da sessão promovida pela União Nacional em Lagos; 23 e 15, marchas; 23 e 20, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, ópera; 21 e 45, concerto de camara; 22 e 30, história da literatura portuguesa; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, «jazz»; 20, solos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 21 e 15, orquestras; 21 e 30, canções; 22, pedidos; 22 e 30, «Asas»; 23, «musicos de ontem e de hoje»; 23 e 30, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, abertura das estações de Lisboa; 19 e 35, orquestra de Mantovani; 19 e 50, solos ligeiros; 20, palestra; 20 e 10, musica ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, musica seleccionada; 21 e 40, programa Teles Pinto; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, musica em marcha; 23, ópera; 23 e 15, musica portuguesa regional; 23 e 45, musica brasileira; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092). Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Berne (De)—Avenida de Berne, 160-A Tel. 7 3568); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Cardeira—Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 4 3495); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4 4158); S. Sebastião (De)—L. de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 4 8642); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 4 0642); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Costro, Suc. Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19. Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46 (Tel. 4 1708); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 4 1201); Candido Monteiro—Av. do Almirante Reis, 121-B (Tel. 4 5751); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5 0730); Bastos de Andrade—Calçada de St.º André, 107-111 (Tel. 2 5150); Rosa & Viegas, Ld.ª—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 2 9451). Frazão—R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 2 089); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 2 5636); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Nacional—Rua do Salitre, 7; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 2 6847); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

UMA CONFERÊNCIA

do embaixador de Inglaterra no Instituto Britanico

Sir Nigel Ronald, embaixador de Inglaterra em Lisboa, vai, amanhã, ás 18 e 30, ao Instituto Britanico, proferir uma conferência intitulada «Is History Worth While?».

Para a sessão foram convidadas muitas individualidades.

AQUECIMENTO CENTRAL

ENG. J. NUNES CORREIA

Rua do Alecrim, 29

Telef. 30901/4

Vida desportiva

FUTEBOL

Os sorteios efectuados ontem na Federação

Na presença dos delegados dos clubes intervenientes, procedeu-se, ontem, na sede da Federação de Futebol, aos sorteios dos quartos de final do Campeonato Nacional da III Divisão e do torneio de apuramento para a «Taça de Portugal». Eis os resultados: Quartos de final do Nacional da III Divisão: 1.ª mão—D. Monção-Tirsense, S. L. e Viseu-S. L. e Guarda. D. Rossiense-Almada e Estrela de Vendas Novas-Silves; nos campos dos primeiros indicados.

Primeira eliminatória do sorteio de apuramento para a «Taça de Portugal»: 1.ª série: Vianense-Vila Real, Sp. Fafe, isento; 2.ª série: Beira Mar-Académico Porto e Leixões-Sanjoanense; 3.ª série: Ferroviários-Castelo Branco, Covilhanense-Leões de Santarém; 4.ª série: Conimbricense-Ginásio de Alcobaça e Naval 1.º de Maio-União Coimbra; 5.ª série: Luso Barreiro-Cova da Piedade e D. Montijo-Barreirense; 6.ª série: União Torreense-Arroios e Casa Pia A. C.-F. Benfica; 7.ª série: S. C. Estrela-Portalegrense e Campomaiorense-União de Montemor; 8.ª série: Farense-Aljustrelense e Boa Esperança-Moura A. C.

Estes jogos efectuam-se no próximo domingo, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino a dois pobres cegos, nossos protegidos, recebemos e agradecemos 100$00 do sr. Gilberto Pires, por alma de D. Emilia Garcia Pires.

Hockey em patins

Pavilhão dos Desportos

Hoje às 21,30

TAÇA DE HONRA

Ateneu — Lisgás

F. Benfica — C. N. Setub.

S. L. Benfica — Oeiras

¡Proteja o esmalte dos seus dentes!

pois o esmalte é o fiel defensor da dentadura. A pasta dentífrica PEBECO não o ataca e dá aos dentes brilho e alvura.

Usando PEBECO de noite e de manhã terá a bôca sempre sã.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO DE 2 CONTOS DE OVOS—O agente Magno, da Policia Judiciária, prendeu Eduardo dos Santos Silva, «O massacrado», Bernardino Claudino de Amorim, João de Sousa Pinto e Manuel Amorim, que, com António Branco de Oliveira, «O Nino», no ultimo dia do ano passado, furtaram, conduzindo-o, numa carroça guiada por este, para a Quinta do Alvarinho, um caixote, com ovos no valor de 2 contos, do estabelecimento de mercearia do sr. Joaquim Alves, na Rua Sabino de Sousa, 98, para onde fora levado pouco antes. Os gatunos venderam os ovos a dois individuos que ignoravam a sua procedência e que já indemnizaram o queixoso.

ABUSO DE CONFIANÇA—Maria dos Anjos Antunes, residente na Rua Monte Olivete, 3, 3.º, queixou-se, na Policia Judiciária, contra um individuo a quem entregou a gerência do seu estabelecimento de mercearia da Rua da Imprensa Nacional, 89 e 89-A. O referido individuo, oito meses depois, desapareceu; mas, em compensação, começam a aparecer facturas, em nome daquela senhora, que ela tem de pagar, pois correspondem a mercadorias fornecidas á mercearia, e que já atingem a importancia de 11 contos...

MORTE SUBITA

O serralheiro Serafim Marques, de 44 anos, morador no Pátio do Carvalho, ao Largo das Fonsecas, foi acometido de doença subita. Conduzido ao hospital chegou ali já cadaver, e o seu corpo deu entrada no Necrotério.

AS INTOXICAÇÕES DE ONTEM

Deu entrada no hospital de S. José a operária Virginia dos Santos, de 61 anos, moradora na Rua António de Sá, vila Ventura, 13, que ontem foi também vitima de intoxicação, provocada pela rotura de um cano de gás na Estrada das Laranjeiras. Deu entrada na sala de observações.

GIONALISMO

Na Casa do Algarve, realiza-se esta noite a reunião da assembleia geral para aprovação das contas do ano findo e nomeação dos corpos gerentes para o corrente ano.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, realiza o sr. Martim Noel Monteiro uma conferência na Sociedade Portuguesa de Contabilidade, subordinada ao tema: «Problemas de terminologia contabilista—ensaio de uma nomenclatura positiva e uniforme das contas».

A luta na China

As comunicações com Pequim

NANQUIM, 18—Funcionários do caminho de ferro de Pu-Kau declararam hoje ao correspondente da France Presse que fizeram saltar a ultima grande ponte ferroviária antes de Nanquim, a noite passada, depois da passagem do ultimo comboio vindo de Peng Pu, com uma força de Polícia desta cidade. Acrescentaram que os comboios que partem de Pu Kau só vão até Ming Kuang, a 100 quilómetros a noroeste de Pu Kau, e que a situação para além de Ming Kuang se apresenta «obscura».

Em Pu Kau, terminos da linha Sul, na margem Norte do Yangtsé, em frente de Nanquim, cartazes ordenam a todos os militares e funcionários que [illegible] em tarefa urgente, que evacuem Pu Kau, ante. do dia de amanhã, ao mesmo tempo que os estudantes e refugiados vindos do Norte. —(France Presse).

O PORTO pelo telefone

Cartorário de más contas

PORTO, 18—O presidente da direcção do Montepio União Operária, da Fáb. do Jacinto, queixou-se á Policia contra o cartorário António Martins, que desviou a quantia de 7.166$23, pertencente ao referido montepio e que, tendo-se comprometido a repô-la, ainda não o fez.

Falecimentos

Faleceram nesta cidade o proprietário sr. Francisco Xavier Gouveia, de 96 anos, residente na Travessa do Bessa, n.º 29, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio de Agramonte, a cargo da Casa Alberto Pereira, e a proprietária sr.ª D. Maria Candida Parreira, de 72 anos, cujo funeral, a cargo da Companhia Funerária, se efectua amanhã, para o Prado do Repouso.

Nicóla no Porto

Cozinha caseira. Pratos regionais, almoços 12$00 e 16$00. Jantares e Ceias. R. Bonjardim, 120—Tel. 21029.

Gago Coutinho

declara proibir a exploração de seu nome e vida em livro e, também, ao possuidor da fotografia e notas pessoais confiadas ao autor A. Simões Muller, e não restituidas, proibe sua publicação.

Truman

será recebido *em Washington* como um triunfador à maneira romana

WASHINGTON, 18.—As cerimónias previstas para 20 de Janeiro para a posse do presidente Truman prometem ser faustosas e, segundo parece, os cem mil dólares votados para este fim pelo Congresso precedente só permitirão cobrir uma parte das despesas.

Com efeito, é um verdadeiro triunfo á romana que a capital americana prepara para festejar a vitória tão sensacional quanto inesperada do filho do Missuri. Depois da cerimónia solene, em que o presidente prestará juramento á Constituição, começarão os divertimentos em toda a cidade. Iniciar-se-ão pelo desfile de 50.000 pessoas á frente do qual irá o presidente dentro dum automovel descapotável. Cada um dos 48 Estados foi convidado a enviar um carro florido. O cortejo dirigir-se-á do Capitólio para a Casa Branca, onde se ergueu uma tribuna gigantesca (que custou 80.000 dólares). As delegações de cada Estado serão dirigidas pelas mulheres dos governadores respectivos. Só faltam as respostas do governador Dewey, de Nova York, e de Warren, do Estado da Califórnia.

Além dos cem mil dólares votados pelo Congresso, os comerciantes de Washington ofereceram 225.000 dólares para cobrir as despesas. Esta oferta será, sem duvida, reembolsada pelos 750.000 visitantes esperados em Washington para as cerimónias.

A comissão organizadora conta também com a taxa de 10 % que aplicará ás receitas brutas dos comerciantes de café, de «hotdogs» e de «sandwiches», ocasionais.

Todos os camarotes e frisas (250 dólares cada) estão alugados para o baile presidencial. Acontece o mesmo com os lugares das bancadas ao longo do percurso do desfile, cujos preços variam de 2 a 10 dólares.

A medalha de bronze de Truman será vendida á razão de dois dólares cada uma. Pediram-se emprestadas a um circo dos arredores cinco mil cadeiras portáteis, enquanto outro cederá a sua sereia a vapor, capaz, segundo ele, de cobrir o ruído de trinta orquestras juntas. Estão reservados mil dólares para um fogo de artifício, cuja principal atracção será a representação no céu da efigie do presidente.

Estacionarão na gare de Washington carruagens camas suplementares para alojar parte dos curiosos vindos á capital. Estão previstos centenas de «stands» onde os visitantes poderão reclamar os objectos e até as crianças perdidas.

Está tudo pronto e, se o tempo for favorável, a primeira «inauguração» de Harry Truman como presidente eleito pelo povo será na verdade grandiosa.—(France Presse).

Truman passa a ganhar 2.500 contos por ano

WASHINGTON, 18 — O Congresso votou o aumento de ordenados do presidente Truman, num total de mais 25.000 dólares por ano e um aumento de 50.000 dólares no subsídio anual de representação, livre de impostos. Falta apenas a assinatura de Truman para que o seu ordenado anual fique em 100.000 dólares (2.500 contos) e a ajuda de custo para despezas de representação em 90 dólares por dia.—(Reuter).

Martex
A casa que calça
ás pessoas de bom gosto
Rua Augusta, 258
LISBOA Telefone 25128

O FUTURO DA ALEMANHA

A França desconfia

da sinceridade dos sentimentos democráticos e pacíficos dos alemães

(Por Gustave Aucouturier)

PARIS, 18.—Pelo disposto nos acordos firmados em Londres em Junho do ano passado entre as potencias ocupantes da Alemanha Ocidental, estas potencias deverão outorgar um «Estatuto de Ocupação», que vigorará na parte da Alemanha pelas referidas potencias ocupadas.

Esse estatuto limitará os futuros poderes do Governo alemão, enquanto durar o periodo chamado de «fiscalização». Praticamente, o estatuto estará em vigor enquanto as potencias ocidentais ocuparem o territorio da Alemanha Ocidental, ou pelo menos até que tais potencias não transfiram integralmente, de maneira oficial, a um Governo alemão, a plenitude de soberania que elas agora exercem exclusivamente. Até essa altura, os poderes do Governo alemão vão ser aqueles que o estatuto não reservar para a competencia das potencias ocidentais.

O estatuto deveria ser elagorado pelos três governadores militares, e de facto assim aconteceu em grande parte Contudo, manifestaram-se divergencias a respeito de dois pontos importantes, divergencias que ainda não puderam conciliar-se.

Para resolver esta dificuldade reuniu-se em Londres uma conferencia entre representantes diplomaticos das três potencias ocidentais, conferencia que se espera venha a dar resultados positivos em prazo curto.

O primeiro ponto sobre que há divergencias de opinião é o da cobrança dos impostos necessarios para cobrir as despesas de ocupação. Estes impostos serão cobrados por autoridades alemãs, mas a França desejaria que disso ficassem encarregados os governos regionais denominados «laender», com o proposito de conferir autonomia financeira, tanto quanto possivel, aos vários governos federados. Entretanto, a Inglaterra, e mais prementemente ainda os Estados Unidos, procura reforçar os poderes financeiros do futuro governo central alemão, dando a este Governo o encargo da cobrança dos referidos impostos.

Estas divergencias de opinião a respeito de federação e centralização administrativa, no que se refere á Alemanha, tem surgido por várias vezes entre as potencias ocidentais.

O segundo ponto sobre que existe querela é mais delicado do que o primeiro, e, para a França, não prevê que se institua um tribunal de arbitragem para solucionar, em caso de necessidade, as divergências ou conflitos de atribuições que o mesmo Estatuto poderá porventura suscitar, ao ser aplicado práticamente.

Ora os americanos pretendem que este tribunal, cujos acordãos farão jurisprudência e serão obrigatórios tanto para os ocupantes como para os alemães, seja constituido não apenas por árbitros americanos, ingleses e franceses, mas também por alemães. Isto significaria que os alemães poderiam vir a ficar na situação de arbitrar desacordos entre os próprios aliados ocidentais.

Em França existe muito pouca segurança a respeito da sinceridade e solidez dos sentimentos democráticos e pacificos dos alemães, para que se possa admitir um prurido de imparcialidade de tal ordem que se vá até ao ponto de atribuir o mesmo valor aos pareceres dos agressores de ontem e aos das suas vitimas.

Parece que os ingleses, perante recentes manifestações do nacionalismo alemão, estão agora mais dispostos a aceitar as objecções apresentadas pelos franceses contra as intenções americanas. As conversações recentes de Robert Schuman com Ernest Bevin, segundo declarações do próprio ministro francês, contribuiram para reduzir muito alguns dos desacordos que anteriormente se verificavam. Algumas atitudes dos próprios alemães prepararam o terreno para esta evolução: recorde-se, a propósito, a unanimidade de reclamações que se elevaram de todos os lados da Alemanha Ocidental, quando se anunciou a entrada em vigor do novo estatuto do Ruhr, havendo até entre os mais moderados quem sugerisse a aplicação de estatuto idêntico á Lorena francesa e á zona industrial belgo-luxemburguesa, como se estas zonas industriais tivessem desempenhado papel semelhante ao do Ruhr na agressão que arruinou a Europa. Também tem contribuido para modificar a atitude dos ingleses a atitude do Conselho Parlamentar Alemão, que funciona em Bonn, e onde se manifestam com insistência cada vez maior tendências centralistas.—(F. P.).

A nova Junta de Segurança e o problema da desmilitarização

WASHINGTON, 18.—Nos circulos oficiais de Washington manifesta-se hoje confiança em que a nova Junta de Segurança Militar possa assegurar que se mantenha o programa de desmilitarização da Alemanha com mais êxito do que aconteceu com a Comissão Interaliada estabelecida depois da primeira guerra mundial. Espera-se que o trabalho do novo organismo possa ser posto á prova mais tarde quando for estabelecido um governo alemão na zona ocidental. Não são ainda conhecidos pormenores quanto ás funções desse organismo.

A maior parte dos jornais americanos manifesta que foi indispensável a criação desse organismo depois do afastamento dos russos do conselho de Fiscalização Aliado. Ignora-se qual será a reacção de Moscovo em face do que foi decidido pelos governadores militares das potências ocidentais. Vão os russos anunciar uma Constituição para a zona oriental da Alemanha antes da Assembleia de Bonn ter promulgado uma Constituição alemã do Ocidente? Vão os russos retirar as suas tropas da Alemanha e entregar a segurança a uma Policia dominada pelos comunistas? São perguntas a que só o futuro próximo pode dar uma resposta.—(Reuter).

Os motins de Durban

Foi restabelecida a ordem

DURBAN, 18 — O Governo nomeou uma comissão especial para iniciar imediatamente um inquérito acerca dos motins raciais que durante três dias se deram na cidade de Durban e em que perderam a vida 116 pessoas. O numero de feridos já se eleva agora a 1.190. A Policia anunciou esta manhã que reinava a ordem na cidade e nos suburbios, mas em Pietermaritzburg, a 50 quilómetros de Durban, foram presos, ontem á noite, 150 africanos quando tentavam penetrar na área residencial dos indianos nos arrabaldes da cidade. A Policia deteve também dois taxis e prendeu os ocupantes, 16 indianos armados. Mais de 100 africanos, indianos e europeus compareceram ontem no tribunal de Durban, acusados de vários delitos, incluindo raptos, violências, posse ilegal de armas e de entrarem nas casas alheias. Mais de 370 indianos e africanos encontram-se na cadeia aguardando julgamento. Um funcionário da Cruz Vermelha declarou calcular que 25.000 indianos aterrorizados ainda se encontram em campos de refugiados e ali tencionam conservar-se pelo menos uma semana. Milhares dessas pessoas recusam-se a sair dos campos de internamento, mesmo com escoltas militares.—(Reuter).

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089

Propostas *da Itália* para resolver *o problema* das suas antigas colónias

ROMA, 18.—O embaixador da Itália em Londres deve conferenciar hoje ou amanhã com o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin,. Esta conferência, que se efectuará a pedido do embaixador italiano, é esperada com grande interesse na capital italiana.

Os circulos bem informados crêem saber que o diplomata italiano apresentará ao ministro britanico propostas concretas a respeito do problema das antigas colónias italianas, sugerindo soluções que satisfariam todas as partes interessadas na questão.

Nos referidos circulos dizem que as propostas que a Itália vai apresentar á Inglaterra, propostas que pelo menos hão de servir para base de negociações, se inspiram no principio de que as antigas concepções colonialistas já não se coadunam com as circunstancias do tempo presente, e que por isso convirá encarar o problema africano do ponto de vista da cooperação europeia e da condução das populações indigenas para a independência.

Essas propostas, afirmam, dizem principalmente respeito ao futuro estatuto politico da Tripolitania e da Eritreia, visto que parece não haver impedimento ao «truesteeship» italiano na Somália. A Itália estaria na disposição de outorgar a maior autonomia á Tripolitania e á Eritreia. No que respeita ao primeiro destes território, crêem do lado italiano que se poderia tentar uma produção constituindo uma assembleia e um governo, ambos eleitos democraticamente e ligados á Itália por laços intimos. Estão convencidos em Roma, nos circulos bem informados, que o regresso da Tripolitania á Itália seria acolhido favoravelmente pelas populações locais. Além disso, estão em crer nos referidos circulos que se poderia fazer a transferência da administração dos ingleses para os italianos sem dificuldades de maior, desde que se seguissem modalidades a combinar pormenorizadamente entre os italianos, os ingleses e os árabes.

Quanto á Eritreia, a dar crédito a informações obtidas em origem digna de fé, a Itália preconizaria um regime de tutela anglo-franco-italiana, regime que representaria efectivamente a primeira forma de colaboração europeia na Africa, e que seria de natureza a dissipar os receios da Etiópia e a garantir a este país uma saída para o mar.—(France Presse).

Nova reunião de delegados

da Comissão de Unidade Europeia

PARIS, 18 — Os representantes das cinco nações que firmaram o Pacto de Bruxelas tomam parte na reunião da Comissão de Unidade Europeia para procurar redigir no mínimo tempo possível a carta da unidade europeia. As reuniões são á porta fechada e realizam-se no Palácio Bourbon. O relatório será apresentado aos ministros dos Negócios Estrangeiros quando estes se reunirem em Londres, no dia 26 do corrente.

Espera-se que a comissão recomende o estabelecimento de um Conselho Consultivo europeu de ministros e uma Assembleia Consultiva Europeia ou Parlamento. Anteriormente, as divergências entre os pontos de vista britanico e francês eram de que a França desejava o máximo de poderes para a Assembleia Consultiva, enquanto o Governo de Londres pretendia que o Conselho de ministros tivesse plenos poderes, ficando a Assembleia com as suas atribuições muito restringidas.—(Reuter).

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA